



INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2022/PPGAGRI

Dispõe sobre a estrutura curricular dos cursos de mestrado e doutorado em Agricultura e Biodiversidade do PPGAGRI.

O COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE da Universidade Federal de Sergipe, no uso de suas atribuições legais;

CONSIDERANDO o disposto no Capítulo IV - Das Estruturas Curriculares, Anexo I, Resolução nº 04/2021/CONEPE, em especial no §1º, Art. 91;

CONSIDERANDO o disposto na Instrução Normativa nº 04/2021/CPG que estabelece o modelo padrão de estruturas curriculares para cursos de mestrado e doutorado da UFS;

CONSIDERANDO a decisão deste Colegiado, em sua reunião ordinária realizada nesta data.

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a alteração da estrutura curricular dos cursos de mestrado e doutorado em Agricultura e Biodiversidade do PPGAGRI, de acordo com os Anexos I, II e III.

Art. 2º. Ficam criadas as seguintes disciplinas:

- I. Análise Genética de Experimentos, e,
- II. Grandes Culturas: milho, arroz e cana-de-açúcar.

Art. 3º. Ficam excluídas as seguintes disciplinas:

- I. Farmacologia de Produtos Naturais (GRBI0016).
- II. Marcadores Moleculares (AGRBI0022).

Art. 4º. Ficam criadas as seguintes atividades:

- I. Elaboração de Pesquisa I - Mestrado
- II. Elaboração de Pesquisa II - Mestrado
- III. Elaboração de Pesquisa III - Mestrado
- IV. Elaboração de Pesquisa IV - Mestrado
- V. Qualificação de Mestrado
- VI. Elaboração de Pesquisa I - Doutorado
- VII. Elaboração de Pesquisa II - Doutorado
- VIII. Elaboração de Pesquisa III - Doutorado
- IX. Elaboração de Pesquisa IV - Doutorado
- X. Elaboração de Pesquisa V - Doutorado
- XI. Elaboração de Pesquisa VI - Doutorado
- XII. Elaboração de Pesquisa VII - Doutorado
- XIII. Elaboração de Pesquisa VIII - Doutorado
- XIV. Estágio Docente - Mestrado
- XV. Estágio Docente I - Doutorado
- XVI. Estágio Docente II - Doutorado
- XVII. Proficiência em Língua Estrangeira - Mestrado



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE



- XVIII. Proficiência em Língua Estrangeira I - Doutorado
- XIX. Proficiência em Língua Estrangeira II - Doutorado
- XX. Estudos Extracurriculares – Mestrado
- XXI. Estudos Extracurriculares – Doutorado

Art. 5º. Ficam excluídas as seguintes atividades:

- | | |
|------------------|--|
| I. AGRBI0103 | PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA - MESTRADO |
| II. AGRBI0104 | PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA - DOUTORADO |
| III. AGRBI0106 | PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA FRANCESA- DOUTORADO |
| IV. AGRBI0105 | PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESPANHOLA - DOUTORADO |
| VI. AGRBI0084 | PESQUISA EM ANDAMENTO DE MESTRADO IV |
| VII. AGRBI0083 | PESQUISA EM ANDAMENTO DE MESTRADO III |
| VIII. AGRBI0082 | PESQUISA EM ANDAMENTO DE MESTRADO II |
| IX. AGRBI0081 | PESQUISA EM ANDAMENTO DE MESTRADO I |
| X. AGRBI0102 | PESQUISA EM ANDAMENTO DE DOUTORADO VIII |
| XI. AGRBI0101 | PESQUISA EM ANDAMENTO DE DOUTORADO VII |
| XII. AGRBI0100 | PESQUISA EM ANDAMENTO DE DOUTORADO VI |
| XIII. AGRBI0099 | PESQUISA EM ANDAMENTO DE DOUTORADO V |
| XIV. AGRBI0098 | PESQUISA EM ANDAMENTO DE DOUTORADO IV |
| XV. AGRBI0097 | PESQUISA EM ANDAMENTO DE DOUTORADO III |
| XVI. AGRBI0096 | PESQUISA EM ANDAMENTO DE DOUTORADO II |
| XVII. AGRBI0095 | PESQUISA EM ANDAMENTO DE DOUTORADO I |
| XVIII. AGRBI0080 | ESTAGIO DE DOCÊNCIA DE MESTRADO |
| XIX. AGRBI0093 | ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE DOUTORADO II |
| XX. AGRBI0092 | ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE DOUTORADO I |
| XXI. AGRBI0108 | PESQUISA ORIENTADA DE DOUTORADO III |

Art. 6º. Esta Instrução Normativa entra em vigor nesta data, revoga as disposições em contrário e, em especial, a Instrução Normativa nº 05/2017.

Programa de Pós-Graduação em Agricultura e Biodiversidade, 23 de novembro de 2022.

Prof. Dr. Arie Fitzgerald Blank
Coordenador do PPGAGRI
Presidente do Colegiado



INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2022/PPGAGRI

ANEXO I

ESTRUTURA CURRICULAR DO MESTRADO EM AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE

A estrutura curricular do curso de mestrado em Agricultura e Biodiversidade terá um total de 28 créditos exigidos para sua integralização curricular, distribuídos em disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas e atividades acadêmicas.

Para a realização das disciplinas e atividades acadêmicas desta estrutura curricular, serão observados os critérios dispostos nesta instrução normativa, bem como nas Normas Acadêmicas da Pós-Graduação *stricto sensu* da UFS (Capítulo IV - Das estruturas curriculares, Anexo I, Resolução nº 04/2021/CONPEPE).

1. DISCIPLINAS

1.1. Disciplinas obrigatórias

Disciplina: Estatística Experimental

Créditos: 04

Ementa: O papel da estatística na experimentação agrícola; métodos para aumentar a eficiência dos experimentos; a análise de variância; os delineamentos básicos: inteiramente ao acaso, blocos, completos casualizados e quadrados latinos; experimentos fatoriais; experimentos em parcelas subdivididas; grupos de experimentos; regressão linear múltipla; tópicos em experimentação agrícola.

Bibliografia:

BANZATTO, D.A.; KRONKA, S. do N. **Experimentação agrícola**. Jaboticabal: FUNEP, 2008. 237p.

COCHRAN, W.G.; CROX, G.M. **Experimental designs**. New York: Wiley, 1992. 640p.

GOMES, F.P. **Curso de estatística experimental**. Piracicaba: FEALQ, 2009. 451p.

STEEL, R.G.D.; TORRIE, J.H. **Principles and procedures of statistics**. New York: Mc Graw Hill, 1980. 633p.

ZIMMERMANN, F.J.P. **Estatística aplicada à pesquisa agrícola**. Santo Antônio de Goiás: EMBRAPA/CNPAP, 2004. 400p.

Disciplina: Seminário de Mestrado I

Créditos: 01

Ementa: Apresentação de um seminário, de 30 a 40 minutos, sobre um artigo escolhido pelo orientador. O artigo deve ser publicado nos últimos três anos num periódico Qualis A1 ou A2 da área de Ciências Agrárias I. A presença do orientador no seminário é opcional. O conceito da disciplina será dado pelo professor da disciplina.

Bibliografia: A definir

Disciplina: Seminário de Mestrado II

Créditos: 01

Ementa: A disciplina compreende a apresentação do Projeto de Dissertação abrangendo os conhecimentos dos referenciais teóricos e metodológicos necessários para a execução do Projeto de Dissertação. A defesa do projeto será avaliada por uma banca examinadora composta pelo professor



da disciplina, seu orientador e um professor/pesquisador interno ou externo ao PPGAGRI. Haverá uma apresentação, de 30 a 40 minutos, de um seminário do projeto. A nota final da disciplina será a média das notas dos três componentes da banca examinadora. O prazo mínimo para a primeira versão do projeto a ser entregue para correções pelo discente ao orientador é de 28 dias e para a versão final do projeto aos membros da banca examinadora é de 7 dias.

Bibliografia: A definir

1.2. Disciplinas optativas

Disciplina: Análise Genética de Experimentos

Créditos: 03

Ementa: Conhecimento de software estatístico. Banco de dados. Estatística descritiva e experimental. Modelos estatísticos. Modelos Mistos. Parâmetros genéticos. Análise dialética. Análise Multivariada.

Bibliografia:

COCHRAN, W. G.; COX, G. M. **Experimental designs**. John & Sons. New York, 1966. 613p.

CRUZ, C. D.; REGAZZI, A. J.; CARNEIRO, P. C. S. **Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético**. 3ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2004. v.1. 480 p.

CRUZ, C. D.; CARNEIRO, P. C. S. **Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético Volume 2**. Viçosa: Editora UFV, 2003. v.2. 585 p.

DIAS, L. A. dos S.; BARROS, W. S. **Biometria experimental**. Ed. UFC. Viçosa, 2009. 408 p.

FERREIRA, D. F. **Estatística Básica**. Ed. UFLA. Lavras, 2005. 664p.

GOMEZ, F. P. **Curso de estatística experimental**. 14ª edição. Ed. FEALQ. Piracicaba. 2009.

MEAD, R. **Statistical methods in agriculture and experimental biology**. Chapman and Hall. Londres, 1986. 855p.

PETERSON, R. G. **Agricultural Field Experiment**. Design and Analysis. New York, 1994. 409p.

RAMALHO, M. A. P.; FERREIRA, D. F.; OLIVEIRA, A. C. **Experimentação em genética e melhoramento de plantas**. 3ª edição. Ed. Lavras, 2012. 328p.

RESENDE, M. D. V. **Matemática e estatística na análise de experimentos e no melhoramento genético**. Ed. Embrapa Florestas. Colombo. 2007. 362p.

STEEL, R. G. C.; TORRIE, J. H.; DICKEY, D. A. **Principles and procedures of statistics**. A Biometrical Approach. 3ª edição. McGraw Hill. Nova York. 1997. 666p.

VENCOVSKY, R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**. Ed. Sociedade Brasileira de Genética. Ribeirão Preto, 1992. 486p.

ZIMMERMANN, F. J. P. **Estatística aplicada à pesquisa agrícola**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2004. 400 p.

Disciplina: Biologia Celular e Molecular Avançada

Créditos: 04

Ementa: Apresentar os aspectos morfofuncionais da membrana plasmática, os princípios da comunicação celular por meio de sinais químicos e os mecanismos moleculares do tráfico intracelular de vesículas, secreção e endocitose. Oferecer uma visão das bases moleculares da expressão gênica e aplicações em diferentes áreas das ciências biológicas e afins. Estrutura e replicação do DNA; Organização, expressão gênica e seu controle em procariontes e eucariontes; Marcação de DNA. Vetores de Expressão. Enzimas de Restrição. Transgênese. Silenciamento de genes.

Bibliografia:

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; MORGAN, D.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P.; WILSON, J.; HUNT, T. **Biologia Molecular da Célula**. 6ª Edição. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1464 p.



NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Leningher**. 7ª Edição. Porto Alegre: ArtMed, 2018. 1312 p.

SNUSTAD, P; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 600p.

Disciplina: Bioquímica Avançada

Créditos: 04

Ementa: Estudar a estrutura, a estrutura, as propriedades químicas e o metabolismo (oxidação e biossíntese) das biomoléculas que compõem os organismos vivos: carboidatos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos.

Bibliografia:

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Leningher**. 7ª Edição. Porto Alegre: ArtMed, 2018. 1312 p.

BERG, J. M, TYMOCZKO, J. L., STRYER, L. **Bioquímica**. 8ª edição, Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2021.

Disciplina: Biossíntese de Produtos Naturais

Créditos: 03

Ementa: Apresentar as principais vias biossintéticas de produtos naturais enfatizando as vias em que a genética molecular e enzimologia biossintéticas tem sido investigada. Pesquisas com grupos de metabólicos no papel de metabólitos de plantas e suas rotas biossintéticas em (i) interação planta-patógeno; (ii) flavor e fragrância e (iii) nutrição humana e animal. Bioengenharia como ferramenta efetiva para elucidação de novos genes e composição de fitoquímicos. Compostos primários e secundários.

Bibliografia:

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Leningher**. 7ª Edição. Porto Alegre: ArtMed, 2018. 1312 p.

SANTOS, D. Y. A. C. **Biossíntese, Funções e Aplicações dos Metabólitos Secundários de Plantas**. Ed. Appris, 2020.

DEWICK, P. M. **Medicinal Natural Products: A Biosynthetic Approach**. 3a. ed. Wiley, 2011.

Disciplina: Conservação de Recursos Genéticos e Biotecnologia da Reprodução Animal

Créditos: 02

Ementa: Aspectos gerais e conceituais da biotecnologia da reprodução e conservação de recursos genéticos animais. Manejo de conservação de recursos genéticos animais. Conservação *in situ* de germoplasma animal. Biotecnologia aplicada à produção e à conservação *ex situ* de germoplasma animal. Panorama da conservação de recursos genéticos animais no Brasil e no Mundo.

Bibliografia:

BREM, G.; BRENIG, B.; MULLER, M.; SPRINGMANN, K. *Ex Situ: Cryoconservation of Genomes and Genes of Endangered Cattle Breeds by Means of Modern Biotechnological Methods*. Food & Agriculture Org, 1989, 126p.

FAO. *The State of the World's Aquatic Genetic Resources for Food and Agriculture*. FAO, 2020. 435 p.

FAO. *Cryoconservation of animal genetic resources*. FAO Animal Production and Health Guidelines No. 12: Rome. 2012. 222p.

FAO. Part I. *The Second Report on the State of the World's Animal Genetic Resources for Food and Agriculture: FAO Commission on Genetic Resources for Food and Agriculture Assessments*. 2016. 272 p.

FAO. Part II. The Second Report on the State of the World's Animal Genetic Resources for Food and Agriculture: FAO Commission on Genetic Resources for Food and Agriculture Assessments. 2016. 243 p.

MARIANTE, A.S.; CAVALCANTE, N. Animais do descobrimento. Embrapa, 2006, 274p.

[OLDENBROEK](https://doi.org/10.3920/978-90-8686-592-5), K. Utilisation and conservation of farm animal genetic resources. 2007. 232p.
<https://doi.org/10.3920/978-90-8686-592-5>

WATSON, P.F.; HOLT, W.V. Cryobanking the genetic resource: Wildlife Conservation for the Future? CRC Press, 2021. 480p.

Disciplina: Controle Biológico de Insetos Pragas

Créditos: 04

Ementa: Histórico, definições e conceitos de Controle Biológico. Desenvolvimento e importância do controle biológico. Bases ecológicas para o Controle Biológico. Controle Biológico no Brasil. Estratégias de Controle Biológico e agentes de Controle Biológico: microorganismos entomopatogênicos; parasitóides e predadores. Controle Biológico. Procedimentos para introdução de inimigos naturais. Técnicas para criação de Inimigos Naturais. Análises de tabela de vida em Ecologia da população. Análises de programas de Controle Biológico nas áreas agrícola e florestal.

Bibliografia:

VAN DEN BOSCH, R.; MESSEGER, P. S.; GUTIERREZ, A. P. **An Introduction to Biological Control**. Plenum Press. 1982.

FONTES, E. M. G. **Controle biológico de pragas da agricultura**. Embrapa, Brasília, DF. 2020.

VAN DRIESCHE, R. G.; BELLOWS JR., T.S. **Biological Control**. Chapman & Hall. 2001.

VICENT, C.; GOETTEL, M. S.; LAZAROVITS, G. **Biological Control: a global perspective**. Cromwell Press. 2007.

PARRA, J. R. P.; BOTELHO, P. S. M.; CORRÊA-FERREIRA, B. S.; BENTO, J. M. S. **Controle Biológico no Brasil: Parasitóides e predadores**. Controle Biológico no Brasil: arasitóides e predadores. Editora Manole Ltda. 2002

Disciplina: Cultura de Tecidos e Células Vegetais

Créditos: 04

Ementa: Técnicas de esterilização e desinfestação. Meios de cultura. Micropropagação: organogênese e embriogênese somática. Cultura de meristemas. Cultura de células em suspensão. Cultura de protoplastos. Cultura de embriões. Produção de haplóides e duplo-haplóides. Variação somaclonal. Sistemas de cultivo semiautomatizados para micropropagação de plantas. Aclimatização. Conservação de germoplasma in vitro. Intercâmbio de germoplasma.

Bibliografia:

GEORGE, E.F.; HALL, M.A.; KLERK, G.J. eds. **Plant propagation by tissue culture**. V. 1. The background. 3 ed. 2010, 502 p.

REED, B.M. **Plant Cryopreservation: A Practical Guide**. Springer, New York, 2008. 514 p.

MURASHIGE, T.; SKOOG, F. A revised medium for rapid growth and bio assays with tobacco tissue cultures. **Physiologia Plantarum**, v. 15, p. 473-497, 1962.

SKOOG, F.; MILLER, C. O. Chemical regulation of growth and organ formation in plant tissues cultured in vitro. **Symposium of Society for Experimental Biology**, v. 11, p. 118-131, 1957.

TORRES, A. C; CALDAS, L. S; FERREIRA, A. T. **Retrospectiva da cultura de tecidos de plantas**. In: TORRES, A. C; CALDAS, L. S; BUSO, J. A. **Cultura de tecidos e transformação genética de plantas**. Brasília: EMBRAPA – SPI/EMBRAPA – CNPH, v. 1, p. 11-20. 1998.

WHITE, P. R. **A handbook of plant tissue culture**. Lancaster: J. Cattell, 1943.

Disciplina: Diversidade Microbiana

Créditos: 04

Ementa: Apresentar as relações entre evolução, diversidade e ecologia microbiana e suas implicações no uso potencial de células e genes microbianos para fins biotecnológicos. Evolução e diversidade microbiana; classificação de microrganismos em três domínios (Bactéria, Archaea e Eucarya); ecologia microbiana e potencial biotecnológico dos microrganismos: adaptação de microrganismos a ambientes extremos; co-evolução de microrganismos e hospedeiros em simbioses de importância econômica; reações microbianas de importância econômica e ambiental; recursos genéticos e biotecnologia; prospecção de microrganismos e genes microbianos de interesse biotecnológico.

Bibliografia:

BROWN, J. W. **Principles of microbial diversity**. Washington, DC: ASM Press, 2015. 390p.
MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; STAHL, D. A.; CLARK, D. P. **Brock - Biology of Microorganisms**. 13a Ed., San Francisco: Benjamin Cummings, 2012. 1043p.

Disciplina: Entomoloecofisiologia Ecológica

Créditos: 02

Ementa: Interações multitróficas; serviços ambientais; interações mediadas por plantas florícolas; artrópodes em agroecossistemas diversificados; manejo agroecológico de pragas; efeitos de agrotóxicos e produtos alternativos a artrópodes.

Bibliografia:

Biondi A, Desneux N, Siscaro G, Zappalà L. Using organic-certified rather than synthetic pesticides may not be safer for biological control agents: Selectivity and side effects of 14 pesticides on the predator *Orius laevigatus*. **Chemosphere** 87: 803 - 812, 2012.
Colloff MJ, Lindsay EA, Cook DC. Natural pest control in citrus as an ecosystem service: Integrating ecology, economics and management at the farm scale. **Biological Control** 67: 170–177, 2013.
Haenke S, Kovács-Hostyánszki A, Fründ J, Batáry P, Jauker B, Tschardt T, Holzschuh A. Landscape configuration of crops and hedgerows drives local syrphid fly abundance. **Journal of Applied Ecology** 51: 505-513, 2014.
Lira VA, Viteri Jumbo LO, Freitas GS, Rego AS, Galvão AS, Teodoro AV. Efficacy of *Amblyseius largoensis* (Muma) as a biocontrol agent of the red palm mite *Raoiella indica* (Acari: Tenuipalpidae). **Phytoparasitica**, 49: 103-111, 2021.
Lu ZX, Zhu PY, Gurr GM, Zheng XS, Read DM, Heong KL, Yang YJ, Xu HX. Mechanisms for flowering plants to benefit arthropod natural enemies of insect pests: prospects for enhanced use in agriculture. **Insect Science** 21: 1-12, 2014.
Viteri Jumbo LO, Teodoro AV, Rego AS, Haddi K, Galvão AS, Oliveira EE. The lacewing *Ceraeochrysa caligata* as a potential biological agent for controlling the red palm mite *Raoiella indica*. **PeerJ**, 7: e7123-18, 2019.

Disciplina: Fisiologia, Manejo e Conservação Pós-Colheita

Créditos: 04

Ementa: Estudo da morfologia, estrutura e desenvolvimento de espécies frutíferas e olerícolas nos estádios pós-colheita. Determinação da atividade respiratória e produção de etileno. Avaliar perdas de massa e ocorrência de distúrbios fisiológicos no manejo após a colheita. Perdas pós-colheita. Definir maturação e padrões de qualidade. Conhecer operações em casas de embalagem: armazenagem, transporte e distribuição de produtos frescos. Estudo das estruturas de frio: armazenagem em frio convencional, atmosfera controlada e modificada: controles e efeitos na qualidade.

Bibliografia:

CHITARRA, M.I.F.B.; CHITARRA, A.B. **Pós-colheita de frutas e hortaliças**. 2ª ed., Editora UFLA. 2005, 785p.



KADER, A.A. **Postharvest technology of horticultural crops**. 3th Ed., UC/ANR, 2002. 535p.

Disciplina: Fisiologia Vegetal Avançada

Créditos: 04

Ementa: Mecanismos fotossintéticos nas plantas superiores. Metabolismo respiratório. Relações hídricas. Nutrição Mineral. Translocação de assimilados. Análise quantitativa do crescimento. Principais grupos hormonais. Crescimento correlativo e dominância apical. Biociclo vegetal.

Bibliografia:

TAIZ, L.; ZEIGER, E.; MOLLER, I.M.; MURPHY, A. **Fisiologia e desenvolvimento vegetal**, Artmed, 2017. 858p.

Disciplina: Fruticultura Tropical

Créditos: 04

Ementa: Análise dos fatores que influem na produção das espécies de fruteiras, com ênfase nas conquistas tecnológicas referentes as fruteiras tropicais de importância econômica, destacando-se: os sistemas de produção, a fisiologia da produção, as relações fonte-dreno, o controle do florescimento e da frutificação, os métodos culturais, a propagação, a nutrição das plantas, colheita e embalagem. Discussão de resultados de pesquisas sobre: sistemas de produção, efeitos das interações climáticas sobre o crescimento, desenvolvimento e a produção das fruteiras, propagação, poda, manejo de pomar e fatores relativos a nutrição e aspectos fitossanitários. Culturas nativas e exóticas de importância sócio-econômica: Abacaxizeiro. Banana. Citros. Coqueiro. Maracujazeiro. Mamoeiro. Mangabeira. Jenipapeiro. Anonáceas.

Bibliografia:

Bruckner, C.H. **Fundamentos do melhoramento de fruteiras**. Editora UFV, Viçosa, MG. 2008. 202 p.

Coradin L, Camillo J, Pareyn, FGC. (Org.). **Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial**: Plantas para o Futuro Região Nordeste. 1ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2018, v. 1, p. 169-176. Disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade/fauna-e-flora/copy_of_LivroNordeste21122018.pdf

Ferreira, J. S. **A cultura do coqueiro**. Brasília: Embrapa; 3ª edição, 308p.

Hartmann, H.T.; Kester, D.E.; Davies JR, F.T.; Geneve, R.L. **Plant propagation: principles and practices**. 7th ed. New Jersey: Prentice-Hall, 2002. 880p.

Mengel, K. and Kirkby, E.A. **Principles of Plant Nutrition**. International Potash Institute, Bern, Switzerland. 1987, 687 p.

Mitra, S. (Ed). **Postharvest Physiology and Storage of Tropical and Subtropical Fruits**. CABI Publishing. 1997, 423 p.

Paull, R. E.; Duarte, O. **Tropical fruits**. 2.ed. London: CAB International, 2011. 408 p

Serejo, J. A. dos S. et al. **Fruticultura Tropical: espécies regionais e exóticas**. Brasília: Embrapa, 2009. 508p.

Silva AVC, Ledo AS, Silva Junior JF. **Descritores para o jenipapeiro**. 1. ed. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2020. 63p. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1128759/descriptores-para-o-jenipapeiro-genipa-americana-l>

Silva Junior, J. F. Da; Lédo, A. S. **Cultura da mangaba**. Brasília: Embrapa. 2006, 254p.

Silva Júnior, J. F. Da; Souza, F. V. D.; Pádua, J. G. **A arca de Noé das frutas nativas brasileiras**. Embrapa: Brasília, 2021. 220p.

Sociedade Brasileira de Fruticultura. **Novas Variedades Brasileiras de Frutas**, SBF, Jaboticabal, SP, 2000, 205 p.

Taiz, L.; Zeiger, E. **Fisiologia Vegetal**. Santarém, E.R. (Trad.), Editora Artmed, São Paulo, 2004, 719 p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE



Disciplina: Genética na Agricultura

Créditos: 04

Ementa: Introdução e importância da genética, Variabilidade genética e Bancos de germoplasma, Bases citológicas da herança, Bases bioquímicas da herança, Mendelismo, alelismo múltiplo, Ligação e permuta genética, Genética quantitativa, Genética de populações, Biotecnologia herança materna e Fatores citoplasmáticos.

Bibliografia:

- BENJAMIN, L. **Genes VI**. Oxford University Press. 1260 p. 1997.
- BROWN, T. A. **Genética um enfoque molecular**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 336p.
- FREIRE-MAIA, N. **Gregor Mendel: Vida e Obra**. T.A. Queiroz, editor, Ltda. 1995. 97p.
- HALLAUER, A.R.; CARENA, M.J.; MIRANDA FILHO, J.B. 2010. Quantitative genetics in maize breeding. Ames, The Iowa State University Press, 655 p.
- HARTL, D.; CLARK, A.G. **Princípios de Genética de Populações**. Artmed, Porto Alegre. 2010. 659p.
- NASS, L. L. **Recursos Genéticos Vegetais**. Embrapa Recursos Genéticos Vegetais, 2007. 858p.
- RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. **Genética na Agropecuária**. 3. ed.rev. Lavras: UFLA, 2004. 472p.
- SUZUKI, D.T., GRIFFITHS, A.J.F., MILLER, J.H. & LEWONTIN, R.C. (2014). **Introdução à Genética**. Rio de Janeiro, RJ. Guanabara Koogan.
- TORRES, A.C.; CALDAS, L.S.; BUSO, J.A. (eds). 1998 e 1999. **Cultura de Tecidos e Transformação de Plantas**. Embrapa-CBAB. V 1 e 2.
- WATSON, J. D. **DNA o segredo da vida**. Editora Companhia das Letras, 2005. 470p.

Disciplina: Grandes Culturas: Milho, Arroz e Cana-de-açúcar

Créditos: 03

Ementa: Conhecimento da importância sócio-econômica, origem, descrição botânica, crescimento e desenvolvimento da planta, domínio das técnicas envolvidas desde o preparo do solo até a colheita, beneficiamento e comercialização dos produtos obtidos das culturas comerciais: milho, arroz e cana-de-açúcar.

Bibliografia:

- BARROS, R. P. de; VIÉGAS, P. R. A. **Atributos biológicos e químicos de um solo cultivado com cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.) fertirrigado com vinhaça**. Arapiraca, AL: [s. n.], 2012. 120 p. ISBN 9788591343102.
- CRUZ, J. C.; PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A. S.; FERREIRA, J. J. (Eds.). **Produção e utilização de silagem de milho e sorgo**. Sete Lagoas-MG: EMBRAPA, 2001. 544 p. ISBN 8585802057.
- INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. **Produtor de cana-de-açúcar**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004. 64 p. (cadernos tecnológicos). ISBN 8575292757.
- ANDERSON, D.L.; BOWEN, J.E. **Nutrição e adubação da cana-de-açúcar**. Piracicaba: POTAFOS, 40 p.
- INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. **Produtor de arroz**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004. 56 p. (cadernos tecnológicos).

Disciplina: Manejo Agroecológico de Pragas

Créditos: 04

Ementa: Histórico do controle de pragas. Filosofia e evolução do Manejo Agroecológico de Pragas (MAP). Situação e perspectivas para o Brasil. Conceito de praga. Conseqüências do ataque de pragas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE



Princípios agroecológicos voltados para o manejo de pragas. Fatores ecológicos que determinam a intensidade de ataque de pragas. Condições favoráveis ao ataque de pragas. Avaliação do ecossistema agrícola. Taxonomia e identificação de pragas e inimigos naturais. Fenologia das culturas *versus* ataque de pragas. Importância relativa dos fitófagos. Sistemas de tomada de decisão. Introdução a entomologia econômica. Planos de amostragem. Índices de tomada de decisão. Estratégias de controle de pragas. Critérios utilizados na elaboração de estratégias de controle de pragas. Táticas de manejo de uso planejado. Táticas de manejo dependentes da densidade. Controle cultural ou manipulação do ambiente de cultivo. Controle biológico natural e clássico. Resistência de plantas. Controles físico, legislativo e genético. Controle químico. Controle biológico aplicado. Controle comportamental e controle mecânico. MAP de fruteiras. MAP de grandes culturas. MAP de olerícolas. MAP de essências florestais.

Bibliografia:

- Bernays, E.A.; Chapman, R.F. **Host-plant selection by phytophagous insects**. New York: Chapman & Hall, 312p. 1994.
- Dent, D.; Binks, R. **Insect pest management**. CABI Publishing: Ascot, 3rd, 2020. 378p.
- Fritz R.S & Simms E.L. **Plant Resistance to Herbivores and Pathogens: Ecology, Evolution, and Genetics**, University of Chicago, Chicago, 590p. 1992.
- Gallo, D.; Nakano, O.; Silveira Neto, S.; Carvalho, R.P.L.; Batista, G.C.; Berti Filho, E.; Parra, J.R.P.; Zucchi, R.A.; Alves, S.B.; Vendramim, J.D.; Marchini, L.C.; Lopes, J.R.S.; Omoto, C. **Entomologia Agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.
- Jervis, M. **Insects as natural enemies: a practical perspective**. New York: Springer, 748p. 2005
- Koul, O.; Cuperus, G.W. **Ecologically Based Integrated Pest Management**. CAB International: London, 462p. 2007.
- Pedigo, L.P.; Rice M.E.; Krell, R.K. **Entomology and Pest Management**. Waveland Press, Inc., 7th edition, 584p, 2021.
- Price, P.W.; Denno, R.F.; Eubanks, M.D.; Finke, D.L.; Kaplan, I. **Insect Ecology**. Cambridge University Press, 828p. 2011.
- Schaller, A. **Induced plant resistance to herbivory**. Berlin: Springer, 462p. 2008.
- Schoonhoven, L.M.; Loon, J.A. van.; Dicke, M. **Insect-plant biology**. New York: Oxford University Press, 421p. 2005.

Disciplina: Melhoramento Genético Aplicado a Produção Animal

Créditos: 04

Ementa: Estimacão de parâmetros genéticos e ambientais em animais. Seleção. Interação genótipo x ambiente e suas implicações no melhoramento animal. Biotécnicas aplicadas ao melhoramento animal. Melhoramento genético animal assistido por marcadores moleculares. Exploração de dados experimentais para uso em programas de melhoramento animal. Melhoramento genético de animais de interesse zootécnico.

Bibliografia:

- CAMPOS, J.C.C. Melhoramento Genético aplicado à produção animal. 3 ed. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2001. 555p.
- FALCONER, D.S. Introdução à genética quantitativa. Tradução de M.A. Silva e J.C. Silva. Viçosa, MG:UFV, 1979. 279p.
- LOPES, P.S.; MARTINS, E.N.; SILVA, M.A.; RAGGI, L.A.; Métodos de resolução de sistemas de equações lineares. Viçosa, MG: UFV, 1993. 55p.
- LOPES, P.S.; MARTINS, E.N.; SILVA, M.A.; REGAZZI, A.J. Estimacão de componentes de variância. Viçosa, MG: UFV, 1993. 61p.
- SEARLE, S.R. Linear models. New York: John wiley & Sons, 1971. 532p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE



Disciplina: Metodologia da Pesquisa e Redação Científica

Créditos: 04

Ementa: Apresentação e discussão dos fundamentos e princípios. Filosofia da Ciência. Metodologia científica. Valor da ciência. Divulgação científica e difusão do conhecimento. Oratória. Elaboração de textos científicos.

Bibliografia:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6023, NBR 6028, NBR 10520, NBR10719, NBR 14724: NBR 15287.

VOLPATO, G. L. **Guia Prático Para Redação Científica**. Botucatu: Best Writing; 1ª edição, 2015, 268p.

VOLPATO, G. L. **Bases teóricas para redação científica: por que seu artigo foi negado?** São Paulo: Cultura acadêmica, 2007. 125p.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 185p.

Disciplina: Metodologia do Ensino Superior

Créditos: 02

Ementa: Funções sociais da educação superior. Importância e necessidade da formação pedagógica do professor universitário. Dimensões do processo didático e seus eixos norteadores: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A organização e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem: os planos de aula e os programas de aprendizagem. Os objetivos de ensino, os conteúdos programáticos as estratégias de ensino-aprendizagem. As interações em sala de aula: o papel dos professores e dos alunos.

Bibliografia:

ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

CANDAUI, Vera M. (org.). **A didática em questão**. 22ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CASTANHOS, S. e CASTANHOS, Maria Eugenia (orgs). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. 3ª Ed., Campinas, SP: Papirus, 2004.

VASCONCELOS, Maria Lúcia M. Carvalho. **A formação do professor do ensino superior**. 2ª Ed., Ed. Pioneira: S. Paulo, 2000.

Disciplina: Modelos Lineares e Análise Multivariada

Créditos: 04

Ementa: Modelos lineares generalizados, utilização de matrizes na análise estatística, estimação vs estimador, variáveis aleatórias e contínuas, dados longitudinais, regressão linear e correlações, utilização de técnicas de análise multivariada: Análise de variância multivariada (MANOVA), componentes principais, variáveis canônicas, análise de fator, função discriminante, correlação canônica, análise de agrupamento.

Bibliografia:

JOHNSON, R.A.; WICHERN, D.W. **Applied multivariate statistical analysis**. 4. ed., Englewood Cliffs, Prentice Hall, 1998. 816p.

KHATTREE, R.; NAIK, D.N. **Multivariate data reduction and discrimination with SAS software**. SAS Institute Inc., Cary, NC, USA, 2000. 558p.

MARDIA, K.V.; KENT, J.T.; BIBBY, J.M. **Multivariate analysis**. 6. ed., London, Academic press, 1997. 518p.

Disciplina: Produção e Biotecnologia de Plantas Bioativas

Créditos: 04



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE



Ementa: Biossíntese de metabólitos secundários. Noções gerais de botânica. Fatores climáticos. Métodos de propagação. Nutrição mineral. Tecnologia agrícola na produção de plantas bioativas. Recursos genéticos de plantas bioativas. Pragas e doenças. Bioprospecção para desenvolvimento de pesticidas naturais. Colheita, beneficiamento, armazenamento e comercialização. Análises químicas de óleos essenciais. Produção in vitro de princípios ativos. Biotecnologia aplicada em plantas bioativas.

Bibliografia:

- ADAMS, R. P. **Identification of Essential Oil Components by Gas Chromatography/Mass Spectroscopy**. Carol Stream, Illinois: Allured Publishing Corporation, 2017. 804p.
- BASER, K.H.C.; BUCHBAUER, G. **Handbook of essential oils: science, technology, and applications**. Boca Raton, Florida, USA: Taylor & Francis, 2010. 975p.
- CORREA JÚNIOR, C.; SCHEFFER, M.C.; MING, L.C. **Cultivo agroecológico de plantas medicinais, aromáticas e condimentares**. 1. ed. Brasília - DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. 76p.
- GUENTHER, E. **The essential oils: individual essential oils of the plant families**. Malabar: Krieger Publication, 1992. 3894p.
- LAWRENCE, B. M. Progress in essential oils. **Perfumer & Flavorist**, v.32, p. 48-56, 2007.
- SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. Florianópolis: UFSC e UFRGS, 2004. 1102p.
- VAN DEN DOOL, H.; KRATZ, P.D.J. A generalization of the retention index system including linear temperature programmed gas-liquid partition chromatography. **Journal of Chromatography**, v.11, p.463-471, 1963.

Disciplina: Produção e Tecnologia de Sementes

Créditos: 04

Ementa: Política da produção e comercialização de sementes no Brasil; Tecnologia de produção, de secagem, de beneficiamento, de armazenamento; Fisiologia de sementes e controle de qualidade de sementes.

Bibliografia:

- BEWLEY, J.D.; BLACK, M. **Seeds: physiology of development and germination**. New York: Plenum Press, 1994. 445p.
- BRASIL. Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. **Regras para análise de sementes**. Brasília: Coordenação de Laboratório Vegetal, 2009. 365p.
- CARVALHO, N.M., NAKAGAWA, J. **Sementes - Ciência, tecnologia e produção**. 3 ed., Campinas: Fundação Cargill, 1988. 428p.
- DELOUCHE, J.C., STILL, T.W., RASPET, M., LIENHARD, M. **O teste de tetrazólio para viabilidade da semente**. Trad. ROCHA, F.F., Brasília, Ministério da Agricultura. AGIPLAN, 1976. 103p.
- DHINGRA, O.D., ACUÑA, R.S. **Patologia de semente de soja**. Viçosa: UFV, 1997. 119p.
- DIAS, M.C.L.L., BARROS, A.S.R. **Avaliação da qualidade de sementes de milho**. Londrina: IAPAR, 1995. 43p. (IAPAR, Circular, 88).

Disciplina: Restauração de Áreas Degradadas

Créditos: 04

Ementa: Ecossistemas florestais tropicais. Dinâmica de sucessão e grupos ecológicos em florestas tropicais. Causas de degradação. Aspectos da legislação florestal. Modelos e métodos de recuperação/restauração ambiental. Valoração ambiental.

Bibliografia:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE



- ALMEIDA, D.S. Recuperação ambiental da Mata Atlântica. Ilheus, BA: UESC, 2000. 130 p.
- BRANCALION, P.H.S.; GANDOLFI, S.; RODRIGUES, R.R. Restauração florestal. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. 432p.
- CORRÊA, R.S. Recuperação de áreas degradadas pela mineração no cerrado: manual para revegetação. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Universa, 2009. 174 p.
- DIAS, L.E. Recuperação de áreas degradadas. Viçosa: UFV, 1998. 251 p.
- DIVIDE, A.C.; BOTELHO, S.A. Fundamentos e métodos de restauração de ecossistemas florestais: 25 anos de experiência em matas ciliares. Lavras: UFLA, 2015. 636p.
- FERREIRA, R.A.; SANTOS, P.L. Direct sowing: an alternative to the restoration of ecosystems of tropical forests. In: Tropical Forests. Rijeka: Ed. InTech, 2012, p.333-348. (disponível on line).
- FIDALGO, S.S.; CAVENAGHI-LESSA, A. Vocabulário para o meio ambiente e recuperação ambiental. São Paulo: SBS, 2007. 125p.
- FRANCO, J.G.O. Direito ambiental em matas ciliares: conteúdo jurídico e biodiversidade. 1. ed. Curitiba, PR: Juruá, 2006. 191 p.
- GALVÃO, A.P.M.; PORFÍRIO-DA-SILVA, V. Restauração florestal: fundamentos e estudos de caso. Colombo: Embrapa Florestas, 2005. 139p.
- ITTO/IUCN. Restoring forest landscapes: an introduction to art and science of forest landscape restoration. 2005. 142p. (Technical Series 23) (disponível on line).
- MARQUES, T.P. Recuperação florestal com o uso de não madeiráveis. Curitiba, PR: Secretaria de Estado de Meio e Recursos Hídricos do Estado, 2008. 98 p.
- MARTINS, S.V. Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. 268 p.
- MOTA, J.A. O valor da natureza: economia e políticas dos recursos naturais. Rio de Janeiro: Gramond, 2ed., 2006. 198p.
- SOUSA-SILVA, J.C.; RIBEIRO, J.F.; FONSECA, C.E.L. (Editor). Cerrado: caracterização e recuperação de matas de galeria. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2001. 899 p.
- RODRIGUES, R.R.; LEITÃO FILHO, H.F (eds.). Matas ciliares: conservação e recuperação. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2004. 320p.
- RODRIGUES, R.R.; BRANCALION, P.H.S.; ISENHAGEN, I. Pacto pela restauração da Mata Atlântica: referencial dos conceitos e ações de restauração florestal. São Paulo: LERF/ESALQ – Instituto Bioatlântica, 2009. 264p.

Disciplina: Tópicos Especiais em Botânica Aplicada I

Créditos: 01

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Botânica Aplicada II

Créditos: 02

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Botânica Aplicada III

Créditos: 03

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Botânica Aplicada IV

Créditos: 04



Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Fitossanidade I

Créditos: 01

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Fitossanidade II

Créditos: 02

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Fitossanidade III

Créditos: 03

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Fitossanidade IV

Créditos: 04

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Fitotecnia I

Créditos: 01

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Fitotecnia II

Créditos: 02

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Fitotecnia III

Créditos: 03

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Fitotecnia IV

Créditos: 04

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Fisiologia Vegetal I

Créditos: 01

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Fisiologia Vegetal II



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE



Créditos: 02

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Fisiologia Vegetal III

Créditos: 03

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Fisiologia Vegetal IV

Créditos: 04

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Manejo e Fertilidade de Solo I

Créditos: 01

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Manejo e Fertilidade de Solo II

Créditos: 02

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Manejo e Fertilidade de Solo III

Créditos: 03

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Manejo e Fertilidade de Solo IV

Créditos: 04

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Restauração de Áreas Degradadas I

Créditos: 01

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Restauração de Áreas Degradadas II

Créditos: 02

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Restauração de Áreas Degradadas III

Créditos: 03

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir



Disciplina: Tópicos Especiais em Restauração de Áreas Degradadas IV

Créditos: 04

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Recursos Genéticos I

Créditos: 01

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Recursos Genéticos II

Créditos: 02

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Recursos Genéticos III

Créditos: 03

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Recursos Genéticos IV

Créditos: 04

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Melhoramento Vegetal I

Créditos: 01

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Melhoramento Vegetal II

Créditos: 02

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Melhoramento Vegetal III

Créditos: 03

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Melhoramento Vegetal IV

Créditos: 04

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Biotecnologia de Recursos Naturais I

Créditos: 01

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir



Disciplina: Tópicos Especiais em Biotecnologia de Recursos Naturais II

Créditos: 02

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Biotecnologia de Recursos Naturais III

Créditos: 03

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Biotecnologia de Recursos Naturais IV

Créditos: 04

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Agricultura e Biodiversidade I

Créditos: 01

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Agricultura e Biodiversidade II

Créditos: 02

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Agricultura e Biodiversidade III

Créditos: 03

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Agricultura e Biodiversidade IV

Créditos: 04

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

2. ATIVIDADES ACADÊMICAS

Atividade: Dissertação

Créditos: nenhum

Ementa: Realização de uma banca examinadora composta por três pessoas com título de doutor, à qual o discente é submetido, com o objetivo de avaliar o resultado final da pesquisa desenvolvida, sendo obrigatória para todos os discentes.

Atividade: Elaboração de Pesquisa I - Mestrado

Créditos: 01

Ementa: Atividade obrigatória onde é realizada a aferição do desempenho do discente, pelo seu orientador, na execução das metas do primeiro semestre do seu projeto de pesquisa. Na primeira semana do período letivo o orientador deve apresentar as metas do seu orientado em formulário



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE



específico aprovado pelo colegiado do PPGAGRI. Os critérios de avaliação são: 90% ou mais das metas executadas – conceito A; Entre 80 e 89% das metas executadas – conceito B; Entre 70 e 79% das metas executadas – conceito C; menos que 69% das metas executadas – conceito D. O orientador deverá encaminhar formulário específico assinado, informando a porcentagem de metas executadas.

Atividade: Elaboração de Pesquisa II - Mestrado

Créditos: 01

Ementa: Atividade obrigatória onde é realizada a aferição do desempenho do discente, pelo seu orientador, na execução das metas do segundo semestre do seu projeto de pesquisa. Na primeira semana do período letivo o orientador deve apresentar as metas do seu orientado em formulário específico aprovado pelo colegiado do PPGAGRI. Os critérios de avaliação são: 90% ou mais das metas executadas – conceito A; Entre 80 e 89% das metas executadas – conceito B; Entre 70 e 79% das metas executadas – conceito C; menos que 69% das metas executadas – conceito D. O orientador deverá encaminhar formulário específico assinado, informando a porcentagem de metas executadas.

Atividade: Elaboração de Pesquisa III - Mestrado

Créditos: 01

Ementa: Atividade obrigatória para discentes regularmente matriculados no terceiro semestre do curso, onde é realizada a aferição do desempenho do discente, pelo seu orientador, na execução das metas do terceiro semestre do seu projeto de pesquisa. Na primeira semana do período letivo o orientador deve apresentar as metas do seu orientado em formulário específico aprovado pelo colegiado do PPGAGRI. Os critérios de avaliação são: 90% ou mais das metas executadas – conceito A; Entre 80 e 89% das metas executadas – conceito B; Entre 70 e 79% das metas executadas – conceito C; menos que 69% das metas executadas – conceito D. O orientador deverá encaminhar formulário específico assinado, informando a porcentagem de metas executadas. Caso a defesa da dissertação seja realizada em 12 meses, no segundo semestre do curso, o concludente deverá receber conceito A.

Atividade: Elaboração de Pesquisa IV - Mestrado

Créditos: 01

Ementa: Atividade obrigatória para discentes regularmente matriculados no quarto semestre do curso, onde é realizada a aferição do desempenho do discente, pelo seu orientador, na execução das metas do segundo semestre do seu projeto de pesquisa. Na primeira semana do período letivo o orientador deve apresentar as metas do seu orientado em formulário específico aprovado pelo colegiado do PPGAGRI. Os critérios de avaliação são: 90% ou mais das metas executada – conceito A; Entre 80 e 89% das metas executadas – conceito B; Entre 70 e 79% das metas executadas – conceito C; menos que 69% das metas executadas – conceito D. O orientador deverá encaminhar formulário específico assinado, informando a porcentagem de metas executadas. Caso a defesa da dissertação seja realizada no segundo ou terceiro semestre do curso, o concludente deverá receber conceito A.

Atividade: Estágio Docente - Mestrado

Créditos: nenhum

Ementa: Prática docente supervisionada obrigatória em disciplina do curso de graduação em Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal, Engenharia Agrícola, ou Zootecnia na área do projeto de pesquisa da dissertação. O discente deverá assistir e ministrar aulas regularmente na turma do Curso de Graduação durante um Semestre sob a supervisão do professor orientador, ou outro professor com anuência do orientador. A carga horária mínima, para realização do Estágio Docente, é de 15 (quinze) horas/aula e, a máxima, de 30 (trinta) horas/aula realizadas no decorrer do semestre.

As atividades desenvolvidas pelos discentes não poderão exceder a 4 (quatro) horas/aula semanais e devem ser conciliáveis com as demais atividades regulares no PPGAGRI. O aluno inscrito no Estágio Docente deverá ministrar no mínimo uma aula teórica com duração de 2 horas e no máximo três aulas com duração de 2 horas cada, devendo estas serem de conteúdos diferentes. Esta(s) aula(s) será(ão) avaliada(s) pelo supervisor de estágio. Ao final da disciplina o discente deverá elaborar um relatório contendo todas as atividades feitas durante o semestre.

Atividade: Exame de Qualificação de Mestrado

Créditos: nenhum

Ementa: Esta atividade disciplina compreende a apresentação do Projeto de Dissertação abrangendo os conhecimentos dos referenciais teóricos e metodológicos necessários para a execução do Projeto de Dissertação dentro da disciplina Seminário de Mestrado II. A defesa do projeto será avaliada por uma banca examinadora composta pelo professor da disciplina, seu orientador e um professor/pesquisador interno ou externo ao PPGAGRI indicado pelo orientador. Haverá uma apresentação, de 30 a 40 minutos, de um seminário do projeto. A nota final da atividade será igual à da disciplina Seminário de Mestrado II, ou seja, a média das notas dos três componentes da banca examinadora. O prazo mínimo para a primeira versão do projeto a ser entregue para correções pelo discente ao orientador é de 28 dias e para a versão final do projeto aos membros da banca examinadora é de 7 dias.

Atividade: Estudos Extracurriculares - Mestrado

Créditos: 4

Ementa: Nesta atividade optativa será considerado aprovado o discente que tiver um artigo científico, extraído da sua dissertação, publicado ou aceito para publicação num periódico com Qualis entre A1 e A4, até o quarto semestre do seu curso, antes de aprovação da banca examinadora de defesa da sua dissertação pelo Colegiado do PPGAGRI.

Atividade: Proficiência em Língua Estrangeira - Mestrado

Créditos: nenhum

Ementa: Demonstrar obrigatoriamente proficiência na leitura e interpretação de texto em inglês.

2.1. Critérios da Atividade Proficiência em Língua Estrangeira - Mestrado

Item A. O prazo máximo para que o discente entregar o(s) certificado(s) do exame de proficiência na secretaria do programa é até o final do terceiro semestre.

Item B. O discente poderá apresentar certificados para ser aprovado em exame de proficiência em línguas estrangeiras que serão aceitos.

Item C. Para Proficiência em Língua Estrangeira - Mestrado o discente poderá apresentar um dos seguintes certificados para comprovar sua proficiência na língua inglesa: TEAP (Test of English for Academic and Professional Purposes): pontuação mínima 60 (sessenta) pontos. www.teseprime.org; WAP (Writing for Academic and Professional Purposes): pontuação mínima 60 (sessenta) pontos. www.teseprime.org; União Proficiency Test: pontuação mínima 60% (sessenta por cento) certificado pela União Cultural. www.uniaocultural.com.br/; Certificado do Exame de Proficiência em Língua Estrangeira (EPL) da Universidade Federal de Sergipe: pontuação mínima de 7,0 (sete) pontos. <http://posgrap.ufs.br/conteudo/62132-exame-de-proficiencia-em-lingua-estrangeira-2018-2>; Certificado do Exame de Proficiência em Língua Estrangeira de Instituições Públicas (EPL compatível com o da UFS): pontuação mínima de 7,0 (sete) pontos. <http://posgrap.ufs.br/pagina/20846-eple-exame-de-proficiencia-em-lingua-estrangeira-2017-2>; TOEFL (Test of English as Foreign Language): mínimo de 180 (cento e oitenta) pontos para o



Computer-Based-Test (CBT) ou 500 (quinhentos) pontos para o Paper-Based-Test (PBT ou ITP) ou 65 (sessenta e cinco) pontos para o Internet-Based-Test (IBT) <http://www.ets.org/toefl>; IELTS – International English Language Test: pontuação mínima de 6,0 (seis) pontos. <http://www.ielts.org/>; CAMBRIDGE FCE – (First Certificate in English) ou CAE (Certificate in Advanced English): exigida a aprovação no exame. Nível mínimo B2, sem prazo de validade. <http://brazil.cambridgeesol.org/exames/cambridge-english-first-fce>; www.culturainglesasp.com.br; MICHIGAN: exigida a aprovação no exame. <http://www.ibeu.org.br/exames-internacionais/tipos-de-exames/university-of-michigan-exams/>. Estudante estrangeiro cujo língua materna é inglês receberá o conceito Aprovado.

2.2. Critérios da Atividade Dissertação

Item A. Para conclusão da atividade Dissertação, o professor orientador deverá encaminhar à Secretaria do PPGAGRI, no prazo mínimo de 21 (vinte e um) dias antes da data prevista de defesa, os seguintes documentos:

I - 1 (uma) carta com a data prevista para Defesa da Dissertação, sugerindo os componentes da banca examinadora;

II - 3 (três) exemplares provisórios impressos da Dissertação;

III - envio para o email do PPGAGRI (ppgagri@academico.ufs.br) o arquivo eletrônico da dissertação ou da tese provisória em PDF.

a1) O não cumprimento do prazo estabelecido implicará na remarcação de nova data, desde que não ultrapasse o prazo de 24 meses do curso de mestrado acadêmico.

a2) Para composição da banca examinadora de dissertação, o orientador indicará na carta 4 (quatro) nomes, sendo 2 (dois) titulares e 2 (dois) suplentes, devendo ser pelo menos um dos componentes titulares, e seu suplente, externos ao corpo de docentes permanentes e colaboradores do PPGAGRI, da UFS e da Embrapa Tabuleiros Costeiros.

a3) A carta deverá conter os dados de identificação dos membros da banca examinadora, incluindo nome completo, instituição, e-mail, CPF, maior formação e ano de conclusão, endereço e telefone de contato. Utilizar o modelo disponibilizado no site do PPGAGRI.

a4) Os exemplares provisórios serão, posteriormente, encaminhados pela secretaria do PPGAGRI para os membros da banca examinadora.

a5) A estrutura e apresentação gráfica do exemplar provisório da dissertação será de responsabilidade do discente e do professor orientador, respeitadas as normas da presente Instrução Normativa.

a6) Os exemplares provisórios devem ser encadernados em espiral.

Item B. As correções e eventuais modificações na dissertação recomendadas pela banca examinadora são de responsabilidade do discente e deverão ser verificadas pelo orientador e pela banca examinadora.

Item C. As normas detalhadas para redação e procedimentos de Dissertações do PPGAGRI constarão em Instrução Normativa específica.



3. TABELA DE CRÉDITOS PARA INTEGRALIZAÇÃO

Disciplinas	Obrigatórias	06 créditos
	Optativas	18 créditos
Atividades acadêmicas	Elaboração de Pesquisa	04 créditos
TOTAL		28 créditos



INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2022/PPGAGRI

ANEXO II

ESTRUTURA CURRICULAR DO DOUTORADO EM AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE

A estrutura curricular do curso de doutorado em Agricultura e Biodiversidade terá um total de 44 créditos exigidos para sua integralização curricular, distribuídos em disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas e atividades acadêmicas.

Para a realização das disciplinas e atividades acadêmicas desta estrutura curricular, serão observados os critérios dispostos nesta instrução normativa, bem como nas Normas Acadêmicas da Pós-Graduação *stricto sensu* da UFS (Capítulo IV - Das estruturas curriculares, Anexo I, Resolução nº 04/2021/CONPEPE).

1. DISCIPLINAS

1.1. Disciplinas obrigatórias

Disciplina: Estatística Experimental

Créditos: 04

Ementa: O papel da estatística na experimentação agrícola; métodos para aumentar a eficiência dos experimentos; a análise de variância; os delineamentos básicos: inteiramente ao acaso, blocos, completos casualizados e quadrados latinos; experimentos fatoriais; experimentos em parcelas subdivididas; grupos de experimentos; regressão linear múltipla; tópicos em experimentação agrícola.

Bibliografia:

BANZATTO, D.A.; KRONKA, S. do N. **Experimentação agrícola**. Jaboticabal: FUNEP, 2008. 237p.

COCHRAN, W.G.; CROX, G.M. **Experimental designs**. New York: Wiley, 1992. 640p.

GOMES, F.P. **Curso de estatística experimental**. Piracicaba: FEALQ, 2009. 451p.

STEEL, R.G.D.; TORRIE, J.H. **Principles and procedures of statistics**. New York: Mc Graw Hill, 1980. 633p.

ZIMMERMANN, F.J.P. **Estatística aplicada à pesquisa agrícola**. Santo Antônio de Goiás: EMBRAPA/CNPAP, 2004. 400p.

Disciplina: Fisiologia Vegetal Avançada

Créditos: 04

Ementa: Mecanismos fotossintéticos nas plantas superiores. Metabolismo respiratório. Relações hídricas. Nutrição Mineral. Translocação de assimilados. Análise quantitativa do crescimento. Principais grupos hormonais. Crescimento correlativo e dominância apical. Biociclo vegetal.

Bibliografia:

TAIZ, L.; ZEIGER, E.; MOLLER, I.M.; MURPHY, A. **Fisiologia e desenvolvimento vegetal**, Artmed, 2017. 858p.

Disciplina: Pesquisa Orientada de Doutorado I

Créditos: 01



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE



Ementa: Nesta disciplina o aluno deverá iniciar, no primeiro semestre do curso, uma pesquisa dirigida na área de agricultura e biodiversidade, cujos resultados deverão gerar publicação de um artigo científico em periódico Qualis A1 ou A2.

Bibliografia:

BANZATTO, D.A.; KRONKA, S. do N. **Experimentação agrícola**. Jaboticabal: FUNEP, 2008. 237p.

GOMES, F.P. **Curso de estatística experimental**. Piracicaba: FEALQ, 2009. 451p.

Disciplina: Pesquisa Orientada de Doutorado II

Créditos: 01

Ementa: Nesta disciplina o aluno dará continuidade à Pesquisa Orientada de Doutorado I no segundo semestre do curso, cujos resultados deverão gerar publicação de um artigo científico em periódico Qualis A1 ou A2.

Bibliografia:

BANZATTO, D.A.; KRONKA, S. do N. **Experimentação agrícola**. Jaboticabal: FUNEP, 2008. 237p.

GOMES, F.P. **Curso de estatística experimental**. Piracicaba: FEALQ, 2009. 451p.

Disciplina: Seminário de Doutorado I

Créditos: 01

Ementa: Apresentação de um seminário, de 30 a 40 minutos, sobre o tema da tese. A presença do orientador no seminário é opcional. O conceito da disciplina será dado pelo professor da disciplina.

Bibliografia: A definir

Disciplina: Seminário de Doutorado II

Créditos: 01

Ementa: Apresentação e entrega do Projeto de Tese abrangendo os conhecimentos dos referenciais teóricos e metodológicos necessários para a execução do Projeto de Tese. A defesa do projeto será avaliada por uma banca examinadora composta pelo professor da disciplina, seu orientador e um professor/pesquisador interno ou externo ao PPGAGRI. Haverá uma apresentação, de 30 a 40 minutos, de um seminário do projeto. A nota final da disciplina será a média das notas dos três componentes da banca examinadora. O prazo mínimo para a primeira versão do projeto a ser entregue para correções pelo discente ao orientador é de 28 dias e para a versão final do projeto aos membros da banca examinadora é de 7 dias.

Bibliografia: A definir

Disciplina: Seminário de Doutorado III

Créditos: 01

Ementa: Apresentação de um seminário, de 30 a 40 minutos, sobre um tema diferente da tese a ser definido junto com o orientador. A presença do orientador no seminário é opcional. O conceito será dado pelo professor da disciplina.

Bibliografia: A definir

1.2. Disciplinas optativas

Disciplina: Análise Genética de Experimentos

Créditos: 03



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE



Ementa: Conhecimento de software estatístico. Banco de dados. Estatística descritiva e experimental. Modelos estatísticos. Modelos Mistos. Parâmetros genéticos. Análise dialética. Análise Multivariada.

Bibliografia:

- COCHRAN, W. G.; COX, G. M. **Experimental designs**. John & Sons. New York, 1966. 613p.
- CRUZ, C. D.; REGAZZI, A. J.; CARNEIRO, P. C. S. **Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético**. 3ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2004. v.1. 480 p.
- CRUZ, C. D.; CARNEIRO, P. C. S. **Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético Volume 2**. Viçosa: Editora UFV, 2003. v.2. 585 p.
- DIAS, L. A. dos S.; BARROS, W. S. **Biometria experimental**. Ed. UFC. Viçosa, 2009. 408 p.
- FERREIRA, D. F. **Estatística Básica**. Ed. UFLA. Lavras, 2005. 664p.
- GOMEZ, F. P. **Curso de estatística experimental**. 14ª edição. Ed. FEALQ. Piracicaba. 2009.
- MEAD, R. **Statistical methods in agriculture and experimental biology**. Chapman and Hall. Londres, 1986. 855p.
- PETERSON, R. G. **Agricultural Field Experiment**. Design and Analysis. New York, 1994. 409p.
- RAMALHO, M. A. P.; FERREIRA, D. F.; OLIVEIRA, A. C. **Experimentação em genética e melhoramento de plantas**. 3ª edição. Ed. Lavras, 2012. 328p.
- RESENDE, M. D. V. **Matemática e estatística na análise de experimentos e no melhoramento genético**. Ed. Embrapa Florestas. Colombo. 2007. 362p.
- STEEL, R. G. C.; TORRIE, J. H.; DICKEY, D. A. **Principles and procedures of statistics**. A Biometrical Approach. 3ª edição. McGraw Hill. Nova York. 1997. 666p.
- VENCOVSKY, R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**. Ed. Sociedade Brasileira de Genética. Ribeirão Preto, 1992. 486p.
- ZIMMERMANN, F. J. P. **Estatística aplicada à pesquisa agrícola**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2004. 400 p.

Disciplina: Biologia Celular e Molecular Avançada

Créditos: 04

Ementa: Apresentar os aspectos morfofuncionais da membrana plasmática, os princípios da comunicação celular por meio de sinais químicos e os mecanismos moleculares do tráfico intracelular de vesículas, secreção e endocitose. Oferecer uma visão das bases moleculares da expressão gênica e aplicações em diferentes áreas das ciências biológicas e afins. Estrutura e replicação do DNA; Organização, expressão gênica e seu controle em procariontes e eucariontes; Marcação de DNA. Vetores de Expressão. Enzimas de Restrição. Transgênese. Silenciamento de genes.

Bibliografia:

- ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; MORGAN, D.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P.; WILSON, J.; HUNT, T. **Biologia Molecular da Célula**. 6ª Edição. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1464 p.
- NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Leningher**. 7ª Edição. Porto Alegre: ArtMed, 2018. 1312 p.
- SNUSTAD, P; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 600p.

Disciplina: Bioquímica Avançada

Créditos: 04

Ementa: Estudar a estrutura, a estrutura, as propriedades químicas e o metabolismo (oxidação e biossíntese) das biomoléculas que compõem os organismos vivos: carboidatos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos.

Bibliografia:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE



NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Leningher**. 7ª Edição. Porto Alegre: ArtMed, 2018. 1312 p.

BERG, J. M, TYMOCZKO, J. L., STRYER, L. **Bioquímica**. 8a edição, Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2021.

Disciplina: Biossíntese de Produtos Naturais

Créditos: 03

Ementa: Apresentar as principais vias biossintéticas de produtos naturais enfatizando as vias em que a genética molecular e enzimologia biossintéticas tem sido investigada. Pesquisas com grupos de metabólicos no papel de metabólitos de plantas e suas rotas biossintéticas em (i) interação planta-patógeno; (ii) flavor e fragrância e (iii) nutrição humana e animal. Bioengenharia como ferramenta efetiva para elucidação de novos genes e composição de fitoquímicos. Compostos primários e secundários.

Bibliografia:

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Leningher**. 7ª Edição. Porto Alegre: ArtMed, 2018. 1312 p.

SANTOS, D. Y. A. C. **Biossíntese, Funções e Aplicações dos Metabólitos Secundários de Plantas**. Ed. Appris, 2020.

DEWICK, P. M. **Medicinal Natural Products: A Biosynthetic Approach**. 3a. ed. Wiley, 2011.

Disciplina: Conservação de Recursos Genéticos e Biotecnologia da Reprodução Animal

Créditos: 02

Ementa: Aspectos gerais e conceituais da biotecnologia da reprodução e conservação de recursos genéticos animais. Manejo de conservação de recursos genéticos animais. Conservação *in situ* de germoplasma animal. Biotecnologia aplicada à produção e à conservação *ex situ* de germoplasma animal. Panorama da conservação de recursos genéticos animais no Brasil e no Mundo.

Bibliografia:

BREM, G.; BRENIG, B.; MULLER, M.; SPRINGMANN, K. *Ex Situ: Cryoconservation of Genomes and Genes of Endangered Cattle Breeds by Means of Modern Biotechnological Methods*. Food & Agriculture Org, 1989, 126p.

FAO. *The State of the World's Aquatic Genetic Resources for Food and Agriculture*. FAO, 2020. 435 p.

FAO. *Cryoconservation of animal genetic resources*. FAO Animal Production and Health Guidelines No. 12: Rome. 2012. 222p.

FAO. Part I. *The Second Report on the State of the World's Animal Genetic Resources for Food and Agriculture: FAO Commission on Genetic Resources for Food and Agriculture Assessments*. 2016. 272 p.

FAO. Part II. *The Second Report on the State of the World's Animal Genetic Resources for Food and Agriculture: FAO Commission on Genetic Resources for Food and Agriculture Assessments*. 2016. 243 p.

MARIANTE, A.S.; CAVALCANTE, N. *Animais do descobrimento*. Embrapa, 2006, 274p.

[OLDENBROEK, K.](https://doi.org/10.3920/978-90-8686-592-5) *Utilisation and conservation of farm animal genetic resources*. 2007. 232p.

WATSON, P.F.; HOLT, W.V. *Cryobanking the genetic resource: Wildlife Conservation for the Future?* CRC Press, 2021. 480p.

Disciplina: Controle Biológico de Insetos Pragas

Créditos: 04



Ementa: Histórico, definições e conceitos de Controle Biológico. Desenvolvimento e importância do controle biológico. Bases ecológicas para o Controle Biológico. Controle Biológico no Brasil. Estratégias de Controle Biológico e agentes de Controle Biológico: microorganismos entomopatogênicos; parasitóides e predadores. Controle Biológico. Procedimentos para introdução de inimigos naturais. Técnicas para criação de Inimigos Naturais. Análises de tabela de vida em Ecologia da população. Análises de programas de Controle Biológico nas áreas agrícola e florestal.

Bibliografia:

- VAN DEN BOSCH, R.; MESSEGER, P. S.; GUTIERREZ, A. P. **An Introduction to Biological Control**. Plenum Press. 1982.
- FONTES, E. M. G. **Controle biológico de pragas da agricultura**. Embrapa, Brasília, DF. 2020.
- VAN DRIESCHE, R. G.; BELLOWS JR., T.S. **Biological Control**. Chapman & Hall. 2001.
- VICENT, C.; GOETTEL, M. S.; LAZAROVITS, G. **Biological Control: a global perspective**. Cromwell Press. 2007.
- PARRA, J. R. P.; BOTELHO, P. S. M.; CORRÊA-FERREIRA, B. S.; BENTO, J. M. S. **Controle Biológico no Brasil: Parasitóides e predadores**. Controle Biológico no Brasil: arasitóides e predadores. Editora Manole Ltda. 2002

Disciplina: Cultura de Tecidos e Células Vegetais

Créditos: 04

Ementa: Técnicas de esterilização e desinfestação. Meios de cultura. Micropropagação: organogênese e embriogênese somática. Cultura de meristemas. Cultura de células em suspensão. Cultura de protoplastos. Cultura de embriões. Produção de haplóides e duplo-haplóides. Variação somaclonal. Sistemas de cultivo semiautomatizados para micropropagação de plantas. Aclimatização. Conservação de germoplasma in vitro. Intercâmbio de germoplasma.

Bibliografia:

- GEORGE, E.F.; HALL, M.A.; KLERK, G.J. eds. **Plant propagation by tissue culture**. V. 1. The background. 3 ed. 2010, 502 p.
- REED, B.M. **Plant Cryopreservation: A Practical Guide**. Springer, New York, 2008. 514 p.
- MURASHIGE, T.; SKOOG, F. A revised medium for rapid growth and bio assays with tobacco tissue cultures. **Physiologia Plantarum**, v. 15, p. 473-497, 1962.
- SKOOG, F.; MILLER, C. O. Chemical regulation of growth and organ formation in plant tissues cultured in vitro. **Symposium of Society for Experimental Biology**, v. 11, p. 118-131, 1957.
- TORRES, A. C; CALDAS, L. S; FERREIRA, A. T. **Retrospectiva da cultura de tecidos de plantas**. In: TORRES, A. C; CALDAS, L. S; BUSO, J. A. **Cultura de tecidos e transformação genética de plantas**. Brasília: EMBRAPA – SPI/EMBRAPA – CNPH, v. 1, p. 11-20. 1998.
- WHITE, P. R. **A handbook of plant tissue culture**. Lancaster: J. Cattell, 1943.

Disciplina: Diversidade Microbiana

Créditos: 04

Ementa: Apresentar as relações entre evolução, diversidade e ecologia microbiana e suas implicações no uso potencial de células e genes microbianos para fins biotecnológicos. Evolução e diversidade microbiana; classificação de microrganismos em três domínios (Bactéria, Archaea e Eucarya); ecologia microbiana e potencial biotecnológico dos microrganismos: adaptação de microrganismos a ambientes extremos; co-evolução de microrganismos e hospedeiros em simbioses de importância econômica; reações microbianas de importância econômica e ambiental; recursos genéticos e biotecnologia; prospecção de microrganismos e genes microbianos de interesse biotecnológico.

Bibliografia:

- BROWN, J. W. **Principles of microbial diversity**. Washington, DC: ASM Press, 2015. 390p.



MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; STAHL, D. A.; CLARK, D. P. Brock - **Biology of Microorganisms**. 13a Ed., San Francisco: Benjamin Cummings, 2012. 1043p.

Disciplina: Entomologia Ecológica

Créditos: 02

Ementa: Interações multitróficas; serviços ambientais; interações mediadas por plantas florícolas; artrópodes em agroecossistemas diversificados; manejo agroecológico de pragas; efeitos de agrotóxicos e produtos alternativos a artrópodes.

Bibliografia:

Biondi A, Desneux N, Siscaro G, Zappalà L. Using organic-certified rather than synthetic pesticides may not be safer for biological control agents: Selectivity and side effects of 14 pesticides on the predator *Orius laevigatus*. **Chemosphere** 87: 803 - 812, 2012.

Colloff MJ, Lindsay EA, Cook DC. Natural pest control in citrus as an ecosystem service: Integrating ecology, economics and management at the farm scale. **Biological Control** 67: 170–177, 2013.

Haenke S, Kovács-Hostyánszki A, Fründ J, Batáry P, Jauker B, Tschardt T, Holzschuh A. Landscape configuration of crops and hedgerows drives local syrphid fly abundance. **Journal of Applied Ecology** 51: 505-513, 2014.

Lira VA, Viteri Jumbo LO, Freitas GS, Rego AS, Galvão AS, Teodoro AV. Efficacy of *Amblyseius largoensis* (Muma) as a biocontrol agent of the red palm mite *Raoiella indica* (Acari: Tenuipalpidae). **Phytoparasitica**, 49: 103-111, 2021.

Lu ZX, Zhu PY, Gurr GM, Zheng XS, Read DM, Heong KL, Yang YJ, Xu HX. Mechanisms for flowering plants to benefit arthropod natural enemies of insect pests: prospects for enhanced use in agriculture. **Insect Science** 21: 1-12, 2014.

Viteri Jumbo LO, Teodoro AV, Rego AS, Haddi K, Galvão AS, Oliveira EE. The lacewing *Ceraeochrysa caligata* as a potential biological agent for controlling the red palm mite *Raoiella indica*. **PeerJ**, 7: e7123-18, 2019.

Disciplina: Fisiologia, Manejo e Conservação Pós-Colheita

Créditos: 04

Ementa: Estudo da morfologia, estrutura e desenvolvimento de espécies frutíferas e olerícolas nos estádios pós-colheita. Determinação da atividade respiratória e produção de etileno. Avaliar perdas de massa e ocorrência de distúrbios fisiológicos no manejo após a colheita. Perdas pós-colheita. Definir maturação e padrões de qualidade. Conhecer operações em casas de embalagem: armazenagem, transporte e distribuição de produtos frescos. Estudo das estruturas de frio: armazenagem em frio convencional, atmosfera controlada e modificada: controles e efeitos na qualidade.

Bibliografia:

CHITARRA, M.I.F.B.; CHITARRA, A.B. **Pós-colheita de frutas e hortaliças**. 2ª ed., Editora UFPA. 2005, 785p.

KADER, A.A. **Postharvest technology of horticultural crops**. 3th Ed., UC/ANR, 2002. 535p.

Disciplina: Fruticultura Tropical

Créditos: 04

Ementa: Análise dos fatores que influem na produção das espécies de fruteiras, com ênfase nas conquistas tecnológicas referentes as fruteiras tropicais de importância econômica, destacando-se: os sistemas de produção, a fisiologia da produção, as relações fonte-dreno, o controle do florescimento e da frutificação, os métodos culturais, a propagação, a nutrição das plantas, colheita e embalagem. Discussão de resultados de pesquisas sobre: sistemas de produção, efeitos das interações climáticas sobre o crescimento, desenvolvimento e a produção das fruteiras, propagação, poda, manejo de pomar



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE



e fatores relativos a nutrição e aspectos fitossanitários. Culturas nativas e exóticas de importância sócio-econômica: Abacaxizeiro. Banana. Citros. Coqueiro. Maracujazeiro. Mamoeiro. Mangabeira. Jenipapeiro. Anonáceas.

Bibliografia:

- Bruckner, C.H. **Fundamentos do melhoramento de fruteiras**. Editora UFV, Viçosa, MG. 2008. 202 p.
- Coradin L, Camillo J, Pareyn, FGC. (Org.). **Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial**: Plantas para o Futuro Região Nordeste. 1ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2018, v. 1, p. 169-176. Disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade/fauna-e-flora/copy_of_LivroNordeste21122018.pdf
- Ferreira, J. S. **A cultura do coqueiro**. Brasília: Embrapa; 3ª edição, 308p.
- Hartmann, H.T.; Kester, D.E.; Davies JR, F.T.; Geneve, R.L. **Plant propagation**: principles and practices. 7th ed. New Jersey: Prentice-Hall, 2002. 880p.
- Mengel, K. and Kirkby, E.A. **Principles of Plant Nutrition**. International Potash Institute, Bern, Switzerland. 1987, 687 p.
- Mitra, S. (Ed). **Postharvest Physiology and Storage of Tropical and Subtropical Fruits**. CABI Publishing. 1997, 423 p.
- Paull, R. E.; Duarte, O. **Tropical fruits**. 2.ed. London: CAB International, 2011. 408 p
- Serejo, J. A. dos S. et al. **Fruticultura Tropical**: espécies regionais e exóticas. Brasília: Embrapa, 2009. 508p.
- Silva AVC, Ledo AS, Silva Junior JF. **Descritores para o jenipapeiro**. 1. ed. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2020. 63p. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1128759/descritores-para-o-jenipapeiro-genipa-americana-l>
- Silva Junior, J. F. Da; Lédo, A. S. **Cultura da mangaba**. Brasília: Embrapa. 2006, 254p.
- Silva Júnior, J. F. Da; Souza, F. V. D.; Pádua, J. G. **A arca de Noé das frutas nativas brasileiras**. Embrapa: Brasília, 2021. 220p.
- Sociedade Brasileira de Fruticultura. **Novas Variedades Brasileiras de Frutas**, SBF, Jaboticabal, SP, 2000, 205 p.
- Taiz, L.; Zeiger, E. **Fisiologia Vegetal**. Santarém, E.R. (Trad.), Editora Artmed, São Paulo, 2004, 719 p.

Disciplina: Genética na Agricultura

Créditos: 04

Ementa: Introdução e importância da genética, Variabilidade genética e Bancos de germoplasma, Bases citológicas da herança, Bases bioquímicas da herança, Mendelismo, alelismo múltiplo, Ligação e permuta genética, Genética quantitativa, Genética de populações, Biotecnologia herança materna e Fatores citoplasmáticos.

Bibliografia:

- BENJAMIN. L. **Genes VI**. Oxford University Press. 1260 p. 1997.
- BROWN, T. A. **Genética um enfoque molecular**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 336p.
- FREIRE-MAIA, N. **Gregor Mendel: Vida e Obra**. T.A. Queiroz, editor, Ltda. 1995. 97p.
- HALLAUER, A.R.; CARENA, M.J.; MIRANDA FILHO, J.B. 2010. Quantitative genetics in maize breeding. Ames, The Iowa State University Press, 655 p.
- HARTL., D.; CLARK, A.G. **Princípios de Genética de Populações**. Artmed, Porto Alegre. 2010. 659p.
- NASS, L. L. **Recursos Genéticos Vegetais**. Embrapa Recursos Genéticos Vegetais, 2007. 858p.
- RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. **Genética na Agropecuária**. 3. ed.rev. Lavras: UFLA, 2004. 472p.
- SUZUKI, D.T., GRIFFITHS, A.J.F., MILLER, J.H. & LEWONTIN, R.C. (2014). **Introdução à Genética**. Rio de Janeiro, RJ. Guanabara Koogan.



TORRES, A.C.; CALDAS, L.S.; BUSO, J.A. (eds). 1998 e 1999. **Cultura de Tecidos e Transformação de Plantas**. Embrapa-CBAB. V 1 e 2.

WATSON, J. D. **DNA o segredo da vida**. Editora Companhia das Letras, 2005. 470p.

Disciplina: Grandes Culturas: Milho, Arroz e Cana-de-açúcar

Créditos: 03

Ementa: Conhecimento da importância sócio-econômica, origem, descrição botânica, crescimento e desenvolvimento da planta, domínio das técnicas envolvidas desde o preparo do solo até a colheita, beneficiamento e comercialização dos produtos obtidos das culturas comerciais: milho, arroz e cana-de-açúcar.

Bibliografia:

BARROS, R. P. de; VIÉGAS, P. R. A. **Atributos biológicos e químicos de um solo cultivado com cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.) fertirrigado com vinhaça**. Arapiraca, AL: [s. n.], 2012. 120 p. ISBN 9788591343102.

CRUZ, J. C.; PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A. S.; FERREIRA, J. J. (Eds.). **Produção e utilização de silagem de milho e sorgo**. Sete Lagoas-MG: EMBRAPA, 2001. 544 p. ISBN 8585802057.

INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. **Produtor de cana-de-açúcar**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004. 64 p. (cadernos tecnológicos). ISBN 8575292757.

ANDERSON, D.L.; BOWEN, J.E. **Nutrição e adubação da cana-de-açúcar**. Piracicaba: POTAFOS, 40 p.

INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. **Produtor de arroz**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004. 56 p. (cadernos tecnológicos).

Disciplina: Manejo Agroecológico de Pragas

Créditos: 04

Ementa: Histórico do controle de pragas. Filosofia e evolução do Manejo Agroecológico de Pragas (MAP). Situação e perspectivas para o Brasil. Conceito de praga. Conseqüências do ataque de pragas. Princípios agroecológicos voltados para o manejo de pragas. Fatores ecológicos que determinam a intensidade de ataque de pragas. Condições favoráveis ao ataque de pragas. Avaliação do ecossistema agrícola. Taxonomia e identificação de pragas e inimigos naturais. Fenologia das culturas *versus* ataque de pragas. Importância relativa dos fitófagos. Sistemas de tomada de decisão. Introdução a entomologia econômica. Planos de amostragem. Índices de tomada de decisão. Estratégias de controle de pragas. Critérios utilizados na elaboração de estratégias de controle de pragas. Táticas de manejo de uso planejado. Táticas de manejo dependentes da densidade. Controle cultural ou manipulação do ambiente de cultivo. Controle biológico natural e clássico. Resistência de plantas. Controles físico, legislativo e genético. Controle químico. Controle biológico aplicado. Controle comportamental e controle mecânico. MAP de fruteiras. MAP de grandes culturas. MAP de olerícolas. MAP de essências florestais.

Bibliografia:

Bernays, E.A.; Chapman, R.F. **Host-plant selection by phytophagous insects**. New York: Chapman & Hall, 312p. 1994.

Dent, D.; Binks, R. **Insect pest management**. CABI Publishing: Ascot, 3rd, 2020. 378p.

Fritz R.S & Simms E.L. **Plant Resistance to Herbivores and Pathogens: Ecology, Evolution, and Genetics**, University of Chicago, Chicago, 590p. 1992.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE



- Gallo, D.; Nakano, O.; Silveira Neto, S.; Carvalho, R.P.L.; Batista, G.C.; Berti Filho, E.; Parra, J.R.P.; Zucchi, R.A.; Alves, S.B.; Vendramim, J.D.; Marchini, L.C.; Lopes, J.R.S.; Omoto, C. **Entomologia Agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.
- Jervis, M. **Insects as natural enemies: a practical perspective**. New York: Springer, 748p. 2005
- Koul, O.; Cuperus, G.W. **Ecologically Based Integrated Pest Management**. CAB International: London, 462p. 2007.
- Pedigo, L.P.; Rice M.E.; Krell, R.K. **Entomology and Pest Management**. Waveland Press, Inc., 7th edition, 584p, 2021.
- Price, P.W.; Denno, R.F.; Eubanks, M.D.; Finke, D.L.; Kaplan, I. **Insect Ecology**. Cambridge University Press, 828p. 2011.
- Schaller, A. **Induced plant resistance to herbivory**. Berlin: Springer, 462p. 2008.
- Schoonhoven, L.M.; Loon, J.A. van.; Dicke, M. **Insect-plant biology**. New York: Oxford University Press, 421p. 2005.

Disciplina: Melhoramento Genético Aplicado a Produção Animal

Créditos: 04

Ementa: Estimacão de parâmetros genéticos e ambientais em animais. Seleção. Interação genótipo x ambiente e suas implicações no melhoramento animal. Biotécnicas aplicadas ao melhoramento animal. Melhoramento genético animal assistido por marcadores moleculares. Exploração de dados experimentais para uso em programas de melhoramento animal. Melhoramento genético de animais de interesse zootécnico.

Bibliografia:

- CAMPOS, J.C.C. Melhoramento Genético aplicado à produção animal. 3 ed. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2001. 555p.
- FALCONER, D.S. Introdução à genética quantitativa. Tradução de M.A. Silva e J.C. Silva. Viçosa, MG:UFV, 1979. 279p.
- LOPES, P.S.; MARTINS, E.N.; SILVA, M.A.; RAGGI, L.A.; Métodos de resolução de sistemas de equações lineares. Viçosa, MG: UFV, 1993. 55p.
- LOPES, P.S.; MARTINS, E.N.; SILVA, M.A.; REGAZZI, A.J. Estimacão de componentes de variância. Viçosa, MG: UFV, 1993. 61p.
- SEARLE, S.R. Linear models. New York: John wiley & Sons, 1971. 532p.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa e Redação Científica

Créditos: 04

Ementa: Apresentação e discussão dos fundamentos e princípios. Filosofia da Ciênci. Metodologia científica. Valor da ciênci. Divulgação científica e difusão do conhecimento. Oratória. Elaboração de textos científicos.

Bibliografia:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS(ABNT). NBR 6023, NBR 6028, NBR 10520, NBR10719, NBR 14724: NBR 15287.
- VOLPATO, G. L. **Guia Prático Para Redação Científica**. Botucatu: Best Writing; 1ª edição, 2015, 268p.
- VOLPATO, G. L. **Bases teóricas para redação científica: por que seu artigo foi negado?** São Paulo: Cultura acadêmica, 2007. 125p.
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciênci e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 185p.

Disciplina: Metodologia do Ensino Superior

Créditos: 02



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE



Ementa: Funções sociais da educação superior. Importância e necessidade da formação pedagógica do professor universitário. Dimensões do processo didático e seus eixos norteadores: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A organização e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem: os planos de aula e os programas de aprendizagem. Os objetivos de ensino, os conteúdos programáticos as estratégias de ensino-aprendizagem. As interações em sala de aula: o papel dos professores e dos alunos.

Bibliografia:

ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.
CANDAU, Vera M. (org.). **A didática em questão**. 22ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
CASTANHOS, S. e CASTANHOS, Maria Eugenia (orgs). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. 3ª Ed., Campinas, SP: Papirus, 2004.
VASCONCELOS, Maria Lúcia M. Carvalho. **A formação do professor do ensino superior**. 2ª Ed., Ed. Pioneira: S. Paulo, 2000.

Disciplina: Modelos Lineares e Análise Multivariada

Créditos: 04

Ementa: Modelos lineares generalizados, utilização de matrizes na análise estatística, estimação vs estimador, variáveis aleatórias e contínuas, dados longitudinais, regressão linear e correlações, utilização de técnicas de análise multivariada: Análise de variância multivariada (MANOVA), componentes principais, variáveis canônicas, análise de fator, função discriminante, correlação canônica, análise de agrupamento.

Bibliografia:

JOHNSON, R.A.; WICHERN, D.W. **Applied multivariate statistical analysis**. 4. ed., Englewood Cliffs, Prentice Hall, 1998. 816p.
KHATTREE, R.; NAIK, D.N. **Multivariate data reduction and discrimination with SAS software**. SAS Institute Inc., Cary, NC, USA, 2000. 558p.
MARDIA, K.V.; KENT, J.T.; BIBBY, J.M. **Multivariate analysis**. 6. ed., London, Academic press, 1997. 518p.

Disciplina: Produção e Biotecnologia de Plantas Bioativas

Créditos: 04

Ementa: Biossíntese de metabólitos secundários. Noções gerais de botânica. Fatores climáticos. Métodos de propagação. Nutrição mineral. Tecnologia agrícola na produção de plantas bioativas. Recursos genéticos de plantas bioativas. Pragas e doenças. Bioprospecção para desenvolvimento de pesticidas naturais. Colheita, beneficiamento, armazenamento e comercialização. Análises químicas de óleos essenciais. Produção in vitro de princípios ativos. Biotecnologia aplicada em plantas bioativas.

Bibliografia:

ADAMS, R. P. **Identification of Essential Oil Components by Gas Chromatography/Mass Spectroscopy**. Carol Stream, Illinois: Allured Publishing Corporation, 2017. 804p.
BASER, K.H.C.; BUCHBAUER, G. **Handbook of essential oils: science, technology, and applications**. Boca Raton, Florida, USA: Taylor & Francis, 2010. 975p.
CORREA JÚNIOR, C.; SCHEFFER, M.C.; MING, L.C. **Cultivo agroecológico de plantas medicinais, aromáticas e condimentares**. 1. ed. Brasília - DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. 76p.
GUENTHER, E. **The essential oils: individual essential oils of the plant families**. Malabar: Krieger Publication, 1992. 3894p.
LAWRENCE, B. M. Progress in essential oils. **Perfumer & Flavorist**, v.32, p. 48-56, 2007.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE



SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. Florianópolis: UFSC e UFRGS, 2004. 1102p.

VAN DEN DOOL, H.; KRATZ, P.D.J. A generalization of the retention index system including linear temperature programmed gas-liquid partition chromatography. **Journal of Chromatography**, v.11, p.463-471, 1963.

Disciplina: Produção e Tecnologia de Sementes

Créditos: 04

Ementa: Política da produção e comercialização de sementes no Brasil; Tecnologia de produção, de secagem, de beneficiamento, de armazenamento; Fisiologia de sementes e controle de qualidade de sementes.

Bibliografia:

BEWLEY, J.D.; BLACK, M. **Seeds: physiology of development and germination**. New York: Plenum Press, 1994. 445p.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. **Regras para análise de sementes**. Brasília: Coordenação de Laboratório Vegetal, 2009. 365p.

CARVALHO, N.M., NAKAGAWA, J. **Sementes - Ciência, tecnologia e produção**. 3 ed., Campinas: Fundação Cargill, 1988. 428p.

DELOUCHE, J.C., STILL, T.W., RASPET, M., LIENHARD, M. **O teste de tetrazólio para viabilidade da semente**. Trad. ROCHA, F.F., Brasília, Ministério da Agricultura. AGIPLAN, 1976. 103p.

DHINGRA, O.D., ACUÑA, R.S. **Patologia de semente de soja**. Viçosa: UFV, 1997. 119p.

DIAS, M.C.L.L., BARROS, A.S.R. **Avaliação da qualidade de sementes de milho**. Londrina: IAPAR, 1995. 43p. (IAPAR, Circular, 88).

Disciplina: Restauração de Áreas Degradadas

Créditos: 04

Ementa: Ecossistemas florestais tropicais. Dinâmica de sucessão e grupos ecológicos em florestas tropicais. Causas de degradação. Aspectos da legislação florestal. Modelos e métodos de recuperação/restauração ambiental. Valoração ambiental.

Bibliografia:

ALMEIDA, D.S. Recuperação ambiental da Mata Atlântica. Ilheus, BA: UESC, 2000. 130 p.

BRANCALION, P.H.S.; GANDOLFI, S.; RODRIGUES, R.R. Restauração florestal. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. 432p.

CORRÊA, R.S. Recuperação de áreas degradadas pela mineração no cerrado: manual para revegetação. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Universa, 2009. 174 p.

DIAS, L.E. Recuperação de áreas degradadas. Viçosa: UFV, 1998. 251 p.

DIVIDE, A.C.; BOTELHO, S.A. Fundamentos e métodos de restauração de ecossistemas florestais: 25 anos de experiência em matas ciliares. Lavras: UFLA, 2015. 636p.

FERREIRA, R.A.; SANTOS, P.L. Direct sowing: an alternative to the restoration of ecosystems of tropical forests. In: Tropical Forests. Rijeka: Ed. InTech, 2012, p.333-348. (disponível on line).

FIDALGO, S.S.; CAVENAGHI-LESSA, A. Vocabulário para o meio ambiente e recuperação ambiental. São Paulo: SBS, 2007. 125p.

FRANCO, J.G.O. Direito ambiental em matas ciliares: conteúdo jurídico e biodiversidade. 1. ed. Curitiba, PR: Juruá, 2006. 191 p.

GALVÃO, A.P.M.; PORFÍRIO-DA-SILVA, V. Restauração florestal: fundamentos e estudos de caso. Colombo: Embrapa Florestas, 2005. 139p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE



- ITTO/IUCN. Restoring forest landscapes: an introduction to art and science of forest landscape restoration. 2005. 142p. (Technical Series 23) (disponível on line).
- MARQUES, T.P. Recuperação florestal com o uso de não madeiráveis. Curitiba, PR: Secretaria de Estado de Meio e Recursos Hídricos do Estado, 2008. 98 p.
- MARTINS, S.V. Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. 268 p.
- MOTA, J.A. O valor da natureza: economia e políticas dos recursos naturais. Rio de Janeiro: Gramond, 2ed., 2006.198p.
- SOUSA-SILVA, J.C.; RIBEIRO, J.F.; FONSECA, C.E.L. (Editor). Cerrado: caracterização e recuperação de matas de galeria. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2001. 899 p.
- RODRIGUES, R.R.; LEITÃO FILHO, H.F (eds.). Matas ciliares: conservação e recuperação. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2004. 320p.
- RODRIGUES, R.R.; BRANCALION, P.H.S.; ISENHAGEN, I. Pacto pela restauração da Mata Atlântica: referencial dos conceitos e ações de restauração florestal. São Paulo: LERF/ESALQ – Instituto Bioatlântica, 2009. 264p.

Disciplina: Tópicos Especiais em Botânica Aplicada I

Créditos: 01

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Botânica Aplicada II

Créditos: 02

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Botânica Aplicada III

Créditos: 03

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Botânica Aplicada IV

Créditos: 04

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Fitossanidade I

Créditos: 01

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Fitossanidade II

Créditos: 02

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Fitossanidade III

Créditos: 03

Ementa: A definir



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE



Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Fitossanidade IV

Créditos: 04

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Fitotecnia I

Créditos: 01

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Fitotecnia II

Créditos: 02

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Fitotecnia III

Créditos: 03

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Fitotecnia IV

Créditos: 04

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Fisiologia Vegetal I

Créditos: 01

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Fisiologia Vegetal II

Créditos: 02

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Fisiologia Vegetal III

Créditos: 03

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Fisiologia Vegetal IV

Créditos: 04

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Manejo e Fertilidade de Solo I

Créditos: 01



Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Manejo e Fertilidade de Solo II

Créditos: 02

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Manejo e Fertilidade de Solo III

Créditos: 03

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Manejo e Fertilidade de Solo IV

Créditos: 04

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Restauração de Áreas Degradadas I

Créditos: 01

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Restauração de Áreas Degradadas II

Créditos: 02

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Restauração de Áreas Degradadas III

Créditos: 03

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Restauração de Áreas Degradadas IV

Créditos: 04

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Recursos Genéticos I

Créditos: 01

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Recursos Genéticos II

Créditos: 02

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Recursos Genéticos III



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE



Créditos: 03

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Recursos Genéticos IV

Créditos: 04

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Melhoramento Vegetal I

Créditos: 01

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Melhoramento Vegetal II

Créditos: 02

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Melhoramento Vegetal III

Créditos: 03

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Melhoramento Vegetal IV

Créditos: 04

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Biotecnologia de Recursos Naturais I

Créditos: 01

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Biotecnologia de Recursos Naturais II

Créditos: 02

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Biotecnologia de Recursos Naturais III

Créditos: 03

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Biotecnologia de Recursos Naturais IV

Créditos: 04

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE



Disciplina: Tópicos Especiais em Agricultura e Biodiversidade I

Créditos: 01

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Agricultura e Biodiversidade II

Créditos: 02

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Agricultura e Biodiversidade III

Créditos: 03

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

Disciplina: Tópicos Especiais em Agricultura e Biodiversidade IV

Créditos: 04

Ementa: A definir

Bibliografia: A definir

2. ATIVIDADES ACADÊMICAS

Atividade: Elaboração de Pesquisa I - Doutorado

Créditos: 01

Ementa: Atividade obrigatória onde é realizada a aferição do desempenho do discente, pelo seu orientador, na execução das metas do primeiro semestre do seu projeto de pesquisa. Na primeira semana do período letivo o orientador deve apresentar as metas do seu orientado em formulário específico aprovado pelo colegiado do PPGAGRI. Os critérios de avaliação são: 90% ou mais das metas executadas – conceito A; Entre 80 e 89% das metas executadas – conceito B; Entre 70 e 79% das metas executadas – conceito C; menos que 69% das metas executadas – conceito D. O orientador deverá encaminhar formulário específico assinado, informando as metas executadas.

Atividade: Elaboração de Pesquisa II - Doutorado

Créditos: 01

Ementa: Atividade obrigatória onde é realizada a aferição do desempenho do discente, pelo seu orientador, na execução das metas do segundo semestre do seu projeto de pesquisa. Na primeira semana do período letivo o orientador deve apresentar as metas do seu orientado em formulário específico aprovado pelo colegiado do PPGAGRI. Os critérios de avaliação são: 90% ou mais das metas executadas – conceito A; Entre 80 e 89% das metas executadas – conceito B; Entre 70 e 79% das metas executadas – conceito C; menos que 69% das metas executadas – conceito D. O orientador deverá encaminhar formulário específico assinado, informando as metas executadas.

Atividade: Elaboração de Pesquisa III - Doutorado

Créditos: 01

Ementa: Atividade obrigatória onde é realizada a aferição do desempenho do discente, pelo seu orientador, na execução das metas do terceiro semestre do seu projeto de pesquisa. Na primeira semana do período letivo o orientador deve apresentar as metas do seu orientado em formulário específico aprovado pelo colegiado do PPGAGRI. Os critérios de avaliação são: 90% ou mais das metas executadas – conceito A; Entre 80 e 89% das metas executadas – conceito B; Entre 70 e 79%



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE



das metas executadas – conceito C; menos que 69% das metas executadas – conceito D. O orientador deverá encaminhar formulário específico assinado, informando as metas executadas.

Atividade: Elaboração de Pesquisa IV - Doutorado

Créditos: 01

Ementa: Atividade obrigatória onde é realizada a aferição do desempenho do discente, pelo seu orientador, na execução das metas do quarto semestre do seu projeto de pesquisa. Na primeira semana do período letivo o orientador deve apresentar as metas do seu orientado em formulário específico aprovado pelo colegiado do PPGAGRI. Os critérios de avaliação são: 90% ou mais das metas executadas – conceito A; Entre 80 e 89% das metas executadas – conceito B; Entre 70 e 79% das metas executadas – conceito C; menos que 69% das metas executadas – conceito D. O orientador deverá encaminhar formulário específico assinado, informando as metas executadas.

Atividade: Elaboração de Pesquisa V - Doutorado

Créditos: 01

Ementa: Atividade obrigatória para discentes regularmente matriculados no quinto semestre do curso, onde é realizada a aferição do desempenho do discente, pelo seu orientador, na execução das metas do segundo semestre do seu projeto de pesquisa. Na primeira semana do período letivo o orientador deve apresentar as metas do seu orientado em formulário específico aprovado pelo colegiado do PPGAGRI. Os critérios de avaliação são: 90% ou mais das metas executadas – conceito A; Entre 80 e 89% das metas executadas – conceito B; Entre 70 e 79% das metas executadas – conceito C; menos que 69% das metas executadas – conceito D. O orientador deverá encaminhar formulário específico assinado, informando as metas executadas. Caso a defesa da tese seja realizada no quinto semestre do curso, o concludente deverá receber conceito A.

Atividade: Elaboração de Pesquisa VI - Doutorado

Créditos: 01

Ementa: Atividade obrigatória para discentes regularmente matriculados no sexto semestre do curso, onde é realizada a aferição do desempenho do discente, pelo seu orientador, na execução das metas do sexto semestre do seu projeto de pesquisa. Na primeira semana do período letivo o orientador deve apresentar as metas do seu orientado em formulário específico aprovado pelo colegiado do PPGAGRI. Os critérios de avaliação são: 90% ou mais das metas executadas – conceito A; Entre 80 e 89% das metas executadas – conceito B; Entre 70 e 79% das metas executadas – conceito C; menos que 69% das metas executadas – conceito D. O orientador deverá encaminhar formulário específico assinado, informando as metas executadas. Caso a defesa da tese seja realizada até o sexto semestre do curso, o concludente deverá receber conceito A.

Atividade: Elaboração de Pesquisa VII - Doutorado

Créditos: 01

Ementa: Atividade obrigatória para discentes regularmente matriculados no sétimo semestre do curso, onde é realizada a aferição do desempenho do discente, pelo seu orientador, na execução das metas do sétimo semestre do seu projeto de pesquisa. Na primeira semana do período letivo o orientador deve apresentar as metas do seu orientado em formulário específico aprovado pelo colegiado do PPGAGRI. Os critérios de avaliação são: 90% ou mais das metas executadas – conceito A; Entre 80 e 89% das metas executadas – conceito B; Entre 70 e 79% das metas executadas – conceito C; menos que 69% das metas executadas – conceito D. O orientador deverá encaminhar formulário específico assinado, informando as metas executadas. Caso a defesa da tese seja realizada até o sétimo semestre do curso, o concludente deverá receber conceito A.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE



Atividade: Elaboração de Pesquisa VIII - Doutorado

Créditos: 01

Ementa: Atividade obrigatória para discentes regularmente matriculados no oitavo semestre do curso, onde é realizada a aferição do desempenho do discente, pelo seu orientador, na execução das metas do oitavo semestre do seu projeto de pesquisa. Na primeira semana do período letivo o orientador deve apresentar as metas do seu orientado em formulário específico aprovado pelo colegiado do PPGAGRI. Os critérios de avaliação são: 90% ou mais das metas executadas – conceito A; Entre 80 e 89% das metas executadas – conceito B; Entre 70 e 79% das metas executadas – conceito C; menos que 69% das metas executadas – conceito D. O orientador deverá encaminhar formulário específico assinado, informando as metas executadas. Caso a defesa da tese seja realizada até o oitavo semestre do curso, o concludente deverá receber conceito A.

Atividade: Estágio Docente I - Doutorado

Créditos: nenhum

Ementa: Prática docente supervisionada obrigatória em disciplina do curso de graduação em Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal, Engenharia Agrícola, ou Zootecnia na área do projeto de pesquisa da dissertação. O discente deverá assistir e ministrar aulas regularmente na turma do Curso de Graduação da UFS durante um Semestre sob a supervisão do professor orientador, ou outro professor com anuência do orientador. A carga horária mínima, para realização do Estágio Docente, é de 15 (quinze) horas/aula e, a máxima, de 30 (trinta) horas/aula realizadas no decorrer do semestre. As atividades desenvolvidas pelos discentes não poderão exceder a 4 (quatro) horas/aula semanais e devem ser conciliáveis com as demais atividades regulares no PPGAGRI. O aluno inscrito no Estágio Docente deverá ministrar no mínimo uma aula teórica com duração de 2 horas e no máximo três aulas com duração de 2 horas cada, devendo estas serem de conteúdos diferentes. Esta(s) aula(s) será(ão) avaliada(s) pelo supervisor de estágio. Ao final da disciplina o discente deverá elaborar um relatório contendo todas as atividades feitas durante o semestre.

Atividade: Estágio Docente II - Doutorado

Créditos: nenhum

Ementa: Prática docente supervisionada obrigatória em disciplina do curso de graduação em Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal, Engenharia Agrícola, ou Zootecnia na área do projeto de pesquisa da dissertação. O discente deverá assistir e ministrar aulas regularmente na turma do Curso de Graduação da UFS durante um Semestre sob a supervisão do professor orientador, ou outro professor com anuência do orientador. A carga horária mínima, para realização do Estágio Docente, é de 15 (quinze) horas/aula e, a máxima, de 30 (trinta) horas/aula realizadas no decorrer do semestre. As atividades desenvolvidas pelos discentes não poderão exceder a 4 (quatro) horas/aula semanais e devem ser conciliáveis com as demais atividades regulares no PPGAGRI. O aluno inscrito no Estágio Docente deverá ministrar no mínimo uma aula teórica com duração de 2 horas e no máximo três aulas com duração de 2 horas cada, devendo estas serem de conteúdos diferentes. Esta(s) aula(s) será(ão) avaliada(s) pelo supervisor de estágio. Ao final da disciplina o discente deverá elaborar um relatório contendo todas as atividades feitas durante o semestre.

Atividade: Exame de Qualificação de Doutorado

Créditos: nenhum

Ementa: Esta atividade obrigatória constará de uma prova de conhecimento ou artigo científico publicado ou aceito em periódico A1 ou A2, como primeiro autor. O artigo científico deverá ser extraído da tese. As normas para a prova de conhecimento serão definidas através de instrução normativa. A defesa de Qualificação será avaliada por uma Banca Examinadora constituída quatro doutores, incluindo o orientador.



Atividade: Estudos Extracurriculares - Doutorado

Créditos: 4

Ementa: Nesta atividade optativa será considerado aprovado o discente que tiver um artigo científico, extraído da sua tese, publicado ou aceito para publicação num periódico com Qualis entre A1 e A4, até o oitavo semestre do seu curso, antes de aprovação da banca examinadora de defesa da sua tese pelo Colegiado do PPGAGRI. O discente deverá entregar o relatório com os comprovantes até o segundo mês do oitavo semestre do seu curso.

Atividade: Proficiência em Língua Estrangeira I - Doutorado

Créditos: nenhum

Ementa: Demonstrar obrigatoriamente proficiência na leitura e interpretação de texto em inglês.

Atividade: Proficiência em Língua Estrangeira II - Doutorado

Créditos: nenhum

Ementa: Demonstrar proficiência na leitura e interpretação de texto em espanhol ou francês.

Atividade: Tese

Créditos: nenhum

Ementa: Realização de uma banca examinadora composta por cinco pessoas com título de doutor, à qual o discente é submetido, com o objetivo de avaliar o resultado final da pesquisa desenvolvida, sendo obrigatória para todos os discentes.

2.1. Critérios da Atividade Proficiência em Língua Estrangeira - Inglês Doutorado, Espanhol Doutorado, Francês Doutorado

Item A. O prazo máximo para que o discente entregar o(s) certificado(s) do exame de proficiência na secretaria do programa é até o final do sexto semestre.

Item B. O discente poderá apresentar certificados para ser aprovado em exame de proficiência em línguas estrangeiras que serão aceitos.

b1) Para Proficiência em Língua Estrangeira - Inglês Doutorado o discente poderá apresentar um dos seguintes certificados: TEAP (Test of English for Academic and Professional Purposes): pontuação mínima 60 (sessenta) pontos. www.teseprime.org ; WAP (Writing for Academic and Professional Purposes): pontuação mínima 60 (sessenta) pontos. www.teseprime.org ; União Proficiency Test: pontuação mínima 60% (sessenta por cento) certificado pela União Cultural. www.uniaocultural.com.br/ ; Certificado do Exame de Proficiência em Língua Estrangeira (EPL) da Universidade Federal de Sergipe: pontuação mínima de 7,0 (sete) pontos. <http://posgrap.ufs.br/conteudo/62132-exame-de-proficiencia-em-lingua-estrangeira-2018-2>; Certificado do Exame de Proficiência em Língua Estrangeira de Instituições Públicas (EPL compatível com o da UFS): pontuação mínima de 7,0 (sete) pontos. <http://posgrap.ufs.br/pagina/20846-eple-exame-de-proficiencia-em-lingua-estrangeira-2017-2>; TOEFL (Test of English as Foreign Language): mínimo de 180 (cento e oitenta) pontos para o Computer-Based-Test (CBT) ou 500 (quinhentos) pontos para o Paper-Based-Test (PBT ou ITP) ou 65 (sessenta e cinco) pontos para o Internet-Based-Test (IBT) <http://www.ets.org/toefl>; IELTS – International English Language Test: pontuação mínima de 6,0 (seis) pontos. <http://www.ielts.org/>; CAMBRIDGE FCE – (First Certificate in English) ou CAE (Certificate in Advanced English): exigida a aprovação no exame. Nível mínimo B2, sem prazo de validade. <http://brazil.cambridgeesol.org/exames/cambridge-english-first-fce>; www.culturainglesasp.com.br; MICHIGAN: exigida a aprovação no exame. <http://www.ibeu.org.br/exames-internacionais/tipos-de>

exames/university-of-michigan-exams/ . Estudante estrangeiro cujo língua materna é inglês receberá o conceito Aprovado.

b2) Para Proficiência em Língua Estrangeira II – Doutorado, para a língua espanhola, o discente poderá apresentar um dos seguintes certificados: Certificado do Exame de Proficiência em Língua Estrangeira (EPLE) da Universidade Federal de Sergipe: pontuação mínima de 7,0 (sete) pontos. <http://posgrap.ufs.br/conteudo/62132-exame-de-proficiencia-em-lingua-estrangeira-2018-2>; Certificado do Exame de Proficiência em Língua Estrangeira de Instituições Públicas (EPLE compatível com o da UFS): pontuação mínima de 7,0 (sete) pontos. <http://posgrap.ufs.br/pagina/20846-eple-exame-de-proficiencia-em-lingua-estrangeira-2017-2>; DELE (Diplomas de Español como Lengua Extranjera), emitido pelo Instituto Cervantes: mínimo de B2, sem prazo de validade; SIELE (Servicio Internacional de Evaluación de la Lengua Española): mínimo de B2, validade de 5 (cinco) anos. O candidato deverá realizar o exame completo e atingir B2 em cada banda (Listening comprehension; Reading comprehension; Writing expression and interaction; Oral expression and interaction); certificados aceitos pela CAPES. Estudante estrangeiro cujo língua materna é espanhol receberá o conceito Aprovado.

b3) Para Proficiência em Língua Estrangeira II - Doutorado, para a língua francesa, o discente poderá apresentar um dos seguintes certificados: TCF (Test de Connaissance du Français) TP: nível B2, no mínimo, nas provas obrigatórias (resultado global), com validade de dois anos; TCF CAPES: nível B2, com validade de dois anos; DALF (Diplôme Approfondi de Langue Française): mínimo de C1, sem prazo de validade; DELF (Diplôme d'Études en Langue Française): mínimo de B2, sem prazo de validade; certificados aceitos pela CAPES. Estudante estrangeiro cujo língua materna é francês receberá o conceito Aprovado.

2.2. Critérios da Atividade Tese

Item A. Para conclusão da atividade Tese, o professor orientador deverá encaminhar à Secretaria do PPGAGRI, no prazo mínimo de 21 (vinte e um) dias antes da data prevista de defesa, os seguintes documentos:

I - 1 (uma) carta com a data prevista para Defesa da Tese, sugerindo os componentes da banca examinadora;

II - 5 (cinco) exemplares provisórios impressos da Tese;

III - envio para o email do PPGAGRI (ppgagri@academico.ufs.br) o arquivo eletrônico da dissertação ou da tese provisória em PDF.

a1) O não cumprimento do prazo estabelecido implicará na remarcação de nova data, desde que não ultrapasse o prazo de 48 meses do curso de doutorado.

a2) Para composição da banca examinadora de tese, o orientador indicará na carta 6 (seis) nomes, sendo 4 (quatro) titulares e 2 (dois) suplentes, devendo ser pelo menos dois dos componentes titulares, e um suplente, externos ao corpo de docentes permanentes e colaboradores do PPGAGRI, da UFS e da Embrapa Tabuleiros Costeiros.

a3) A carta deverá conter os dados de identificação dos membros da banca examinadora, incluindo nome completo, instituição, e-mail, CPF, maior formação e ano de conclusão, endereço e telefone de contato. Utilizar o modelo disponibilizado no site do PPGAGRI.

a4) Os exemplares provisórios serão, posteriormente, encaminhados pela secretaria do PPGAGRI para os membros da banca examinadora.

a5) A estrutura e apresentação gráfica do exemplar provisório da tese será de responsabilidade do discente e do professor orientador, respeitadas as normas da presente Instrução Normativa.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE



a6) Os exemplares provisórios devem ser encadernados em espiral.

Item B. As correções e eventuais modificações na dissertação/tese recomendadas pela banca examinadora são de responsabilidade do discente e deverão ser verificadas pelo orientador e pela banca examinadora.

Item C. As normas detalhadas para redação e procedimentos de Teses do PPGAGRI constarão em Instrução Normativa específica.

3. TABELA DE CRÉDITOS PARA INTEGRALIZAÇÃO

Disciplinas	Obrigatórias	13 créditos
	Optativas	23 créditos
Atividades acadêmicas	Elaboração de Pesquisa	08 créditos
TOTAL		44 créditos



INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 04/2022/PPGAGRI

ANEXO III

REGRAS DE MIGRAÇÃO DE DISCENTES ENTRE ESTRUTURAS CURRICULARES

1. REGRAS DE MIGRAÇÃO

Todos os discentes de mestrado, a partir da turma que entrou no segundo semestre de 2021, e de doutorado, a partir da turma que entrou no segundo semestre de 2019, serão migrados para a presente estrutura curricular.

2. TABELA DE EQUIVALÊNCIA

Atividade desta estrutura curricular	Atividade de estrutura curricular anterior
Elaboração de Pesquisa I - Mestrado	Pesquisa em Andamento de Mestrado I
Elaboração de Pesquisa II - Mestrado	Pesquisa em Andamento de Mestrado II
Elaboração de Pesquisa III - Mestrado	Pesquisa em Andamento de Mestrado III
Elaboração de Pesquisa IV - Mestrado	Pesquisa em Andamento de Mestrado IV
Elaboração de Pesquisa I - Doutorado	Pesquisa em Andamento de Doutorado I
Elaboração de Pesquisa II - Doutorado	Pesquisa em Andamento de Doutorado II
Elaboração de Pesquisa III - Doutorado	Pesquisa em Andamento de Doutorado III
Elaboração de Pesquisa IV - Doutorado	Pesquisa em Andamento de Doutorado IV
Elaboração de Pesquisa V - Doutorado	Pesquisa em Andamento de Doutorado V
Elaboração de Pesquisa VI - Doutorado	Pesquisa em Andamento de Doutorado VI
Elaboração de Pesquisa VII - Doutorado	Pesquisa em Andamento de Doutorado VII
Elaboração de Pesquisa VIII - Doutorado	Pesquisa em Andamento de Doutorado VIII
Estágio Docente - Mestrado	Estágio de Docência de Mestrado
Estágio Docente I - Doutorado	Estágio de Docência de Doutorado I
Estágio Docente II - Doutorado	Estágio de Docência de Doutorado II
Proficiência em Língua Estrangeira - Mestrado	Proficiência em Língua Inglesa - Mestrado
Proficiência em Língua Estrangeira I - Doutorado	Proficiência em Língua Inglesa - Doutorado
Proficiência em Língua Estrangeira II - Doutorado	Proficiência em Língua Espanhola - Doutorado
Proficiência em Língua Estrangeira II - Doutorado	Proficiência em Língua Francesa - Doutorado